

pat\_scrapp/pxabay.com



Rubens Cragóbio/pxabay.com



Dezaly/pxabay.com



Miguel Fernandes/pxabay.com

# Expediente

**Presidência** Gabriel Rodrigues Lopes

**Vice-Presidência** Marcello Coimbra Costa

## Centro de Estatísticas Estudos e Pesquisas – CEEP

**Diretora** Gisela França Vieira

**Coordenação** Nathalia Emygdia de Andrade

**Equipe Técnica** Ícaro Moreno de Souza Melo  
Monique Rocha do Nascimento  
Pedro Amaral Serra  
Renata Carvalho Villar da Silva

**Equipe Apoio** Helena Patena Mendonça Vieira  
Pedro Assis Costa Martins

**Revisão** Lais Martins da Costa

**Projeto Gráfico e Diagramação** Isabel Gonçalves



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro

Avenida Carlos Peixoto, 54, Botafogo - CEP 22290-090

[www.ceperj.rj.gov.br](http://www.ceperj.rj.gov.br)

# Sumário

Apresentação .....	4
1. Estado do Rio de Janeiro .....	6
2. Relevo .....	8
3. Clima .....	10
4. Hidrografia .....	11
5. Qualidade da Água .....	12
6. Cobertura Vegetal .....	13
7. O estado do Rio de Janeiro por Regiões .....	14
8. Região Centro-Sul Fluminense .....	16
9. Região da Costa Verde .....	18
10. Região das Baixadas Litorâneas .....	20
11. Região do Médio Paraíba .....	22
12. Região Metropolitana .....	23
13. Região Noroeste Fluminense .....	24
14. Região Norte Fluminense .....	25
15. Região Serrana .....	26
16. Estrutura Institucional do Setor de Turismo .....	27
17. Características da demanda por turismo no estado do Rio de Janeiro .....	30
18. Perfil do turista estrangeiro que visita o estado do Rio de Janeiro .....	32
19. Perfil econômico do turista estrangeiro que visita o estado do Rio de Janeiro ...	34
20. Avaliação da viagem .....	36
21. Características da oferta de turismo no estado do Rio de Janeiro .....	38
22. O setor de turismo no estado do RJ no contexto da pandemia do Covid-19 ...	42
23. Pesquisa de Satisfação .....	45
Metodologia .....	45
Introdução .....	45
Público .....	45
Hospedagem .....	47
Mobilidade .....	49
Segurança .....	51
Limpeza .....	52
Considerações finais .....	54

# A apresentação

A Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (CEPERJ) é uma entidade que integra a administração pública indireta estadual, vinculada à Secretaria de Estado da Casa Civil. Possui como finalidades a pesquisa, produção, disseminação de informações, educação e prestação de serviços de interesse público. Entre seus objetivos está o de prover o Estado do Rio de Janeiro de todo o acervo de dados e informações básicas necessários ao conhecimento e acompanhamento da realidade física, territorial, ambiental, econômica, cartográfica, demográfica e social do Estado.

Entre suas atribuições estatutárias, destacam-se: formular, implementar, executar e avaliar programas, projetos e atividades voltados a estudos e pesquisas sobre a realidade do Estado do Rio de Janeiro, que resultem em dados e informações para subsidiar governos em suas políticas públicas, colaborando com a iniciativa privada e entidades não governamentais.

O presente estudo técnico atende à solicitação da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro – ALERJ, enviada em junho de 2019, interessada no acompanhamento das políticas públicas e dos investimentos públicos e privados no setor de turismo no Estado do Rio de Janeiro, a fim de medir uma série de impactos na economia fluminense, tais como: o nível de satisfação do turista no Estado do Rio de Janeiro, incluindo serviços públicos, rede hoteleira, atrativos e segurança; a taxa de retorno do montante investido na estrutura produtiva das atividades relacionadas ao turismo; os impactos econômicos positivos ou negativos da indústria de turismo nos municípios do estado.

Para atender a este fim, este projeto propõe a estruturação e a sistematização de informações e conhecimentos a respeito da realidade e das potencialidades da economia do turismo no Estado do Rio de Janeiro, de forma a subsidiar e instrumentalizar os investimentos e as políticas para o setor, com objetivo maior de incrementar o desenvolvimento socioeconômico fluminense.

É imprescindível criar instrumentos de planejamento, de produção de estudos técnicos, temáticos e de gestão capazes de contribuir não só para o aperfeiçoamento e cres-

cimento do turismo no estado, como também para identificar potencialidades e propiciar a geração de empregos diretos e indiretos.

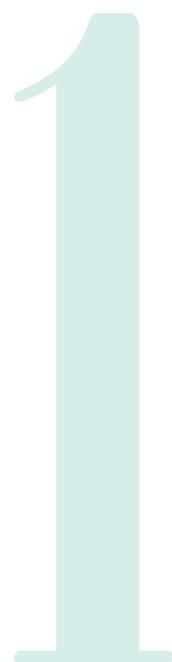
Com esta visão, o Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP, apresenta o projeto de constituição de um novo modelo de gestão do turismo no Estado do Rio de Janeiro, com base na criação do Observatório Fluminense do Turismo, um observatório de análise das informações e de indicadores de desempenho da indústria de turismo para nortear as políticas e os investimentos no estado e nos municípios fluminenses. O Observatório Fluminense do Turismo oferecerá não apenas ao gestor público, mas ao conjunto dos atores e agentes econômicos que atuam nesse segmento, uma importante ferramenta de orientação estratégica e de subsídio para as principais decisões que nortearão os investimentos, as cadeias de serviços e os produtos do turismo nos próximos anos.

É fundamental ressaltar que as determinações de isolamento devido à pandemia do Coronavírus (COVID-19) iniciada em março/2020, trouxeram adequações ao cronograma de execução do projeto e em suas entregas principais.

Indicação Legislativa nº 961/2019 de 17 de junho de 2019.



# Estado do Rio de Janeiro



Situado na Região Sudeste do Brasil, o estado do Rio de Janeiro faz limite com os estados de Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo. É banhado pelo Oceano ATLÂNTICO – com 636 Km de litoral – e possui a terceira mais longa linha costeira do país. Sendo o menor estado da região sudeste com área de 43750,427 km<sup>2</sup> e o quarto menor estado do Brasil .

Seus 92 municípios, estão agrupados em oito regiões sendo: Região Metropolitana, Região Noroeste Fluminense, Região Norte Fluminense, Região Serrana, Região das Baixadas Litorâneas, Região do Médio Paraíba, Região Centro-Sul Fluminense e Região da Costa Verde.

Segundo o IBGE, atualmente o estado do Rio de Janeiro tem aproximadamente, 17.366.189 habitantes, estando na Região Metropolitana a maior concentração da população, que representa 75,62% de seu total.

A rica história do estado do Rio de Janeiro tem como legado um patrimônio cultural de grande expressão. Seu testemunho está presente em todo o território estadual, tanto no patrimônio edificado quanto na produção de artesanato e nas manifestações artísticas e populares, constituindo, sem dúvida, uma das maiores riquezas da cultura fluminense, a partir do qual pode ser observada a convivên-

Tabela 1.1.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO POR REGIÃO	
Região Centro-Sul Fluminense	60
Região da Costa Verde	21
Região das Baixadas Litorâneas	70
Região do Médio Paraíba	54
Região Metropolitana	194
Região Noroeste Fluminense	43
Região Norte Fluminense	40
Região Serrana	68

Fonte: CEPERJ, INEA, SEAS 2019

cia entre testemunhos dos diversos ciclos históricos e econômicos. O mesmo ocorre no contexto histórico e cultural brasileiro, no qual sempre desempenhou um papel relevante, que se reflete na peculiaridade da capital e de sua rede de cidades, condicionantes para o desenvolvimento das atividades turísticas.

Formado entre o mar e a montanha, a floresta da Mata Atlântica e os pontões rochosos, que emolduram as lagoas e a baía de Guanabara, ele atrai, surpreende e fascina seus visitantes, com seu cenário natural diversificado composto de formações geográficas de grande beleza, que tornam seu patrimônio paisagístico seu principal atrativo turístico.

Estão presentes em seu território praias, rios encachoeirados, lagoas e suas barras, dunas, serras, florestas úmidas das vertentes, relevo com formas abruptas e pontões rochosos, estuários, manguezais e matas de restinga, sendo que, das duas últimas, pouco ou quase nada resta. Além de costas contrastantes, compostas pelas baías de Guanabara, Sepetiba e Ilha Grande, além das pequenas enseadas do litoral sul até as imensas restingas do Norte.

Apesar de seu rico e vasto cenário natural os recursos paisagísticos do território fluminense têm sofrido grande degradação desde os tempos da colonização até a atualidade, com profundas alterações na flora e na fauna originais.

Contudo, embora haja tal devastação, ainda se impõe a exuberância desse patrimônio paisagístico, que tem sido objeto de atenção quanto à sua preservação. Fato esse que pode ser observado na tabela abaixo que apresenta o número de Unidades de Conservação Ambiental, instituindo instrumentos de proteção sobre o território do estado.

# 2 Relevo

O relevo do estado do Rio de Janeiro, marcadamente definido pelas frentes montanhosas das Serras do Mar e da Mantiqueira e seus prolongamentos, bem como pelos maciços litorâneos, é o principal fator de diferenciação do quadro natural fluminense. Sendo o elemento determinante da rede hidrográfica e das condições de drenagem e o responsável direto por variações no clima. O que o torna mais ameno no planalto e mais chuvoso próximo às escarpas serranas – principalmente quando se aproximam do mar.

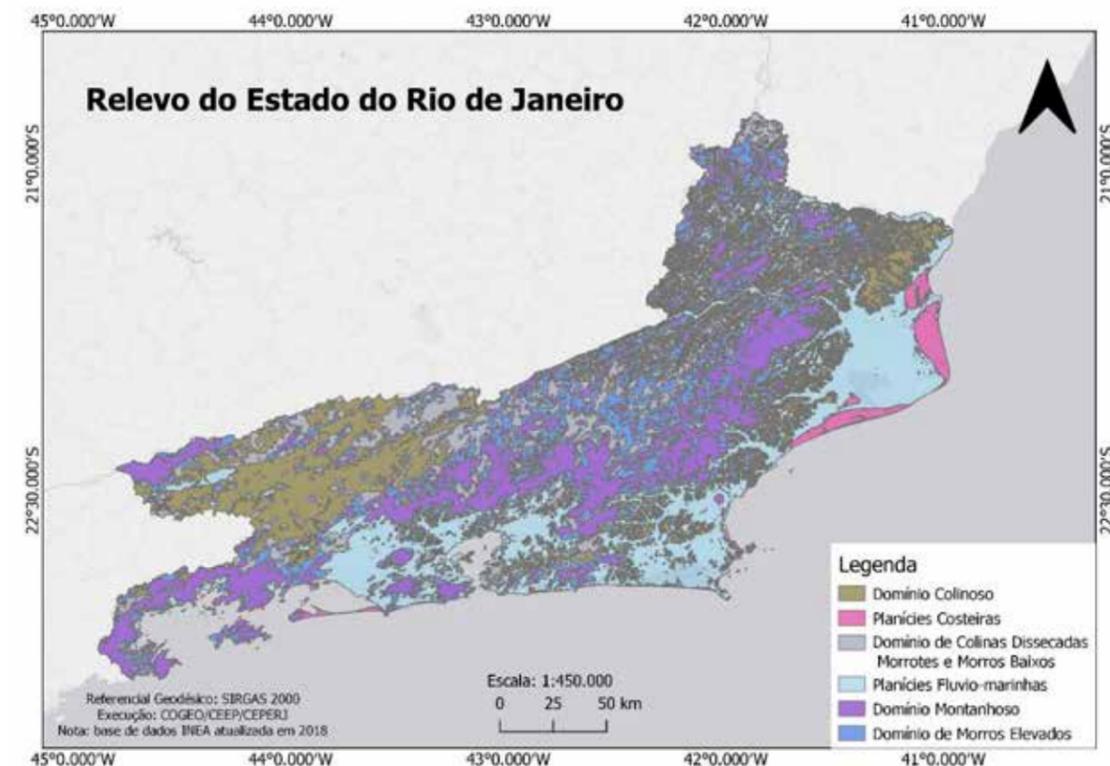
As terras baixas no litoral e o planalto no interior do estado – coincidem com dois grandes domínios ecológicos, que se dispõem numa sucessão de faixas alongadas no sentido geral NE-SO. Embora apresentem componentes variáveis em diferentes partes do território, esses dois domínios mantêm sua perfeita identidade. Quando separadas, sobressaem as escarpas da Serra do Mar.

As terras baixas litorâneas desenvolvem-se entre as bordas do planalto e o mar, de um extremo a outro do estado. São formadas por planícies costeiras, mais ou menos largas e muitas vezes pantanosas, bordejadas por colinas e morros (ou tabuleiros) – no caso do extremo norte – e entrecortadas por pequenos maciços montanhosos. Alargam-se para leste e nordeste, com a frente litorânea pouco recortada e frequentemente constituída por extensos cordões arenosos – as restingas da Marambaia e a de Massambaba – e muitas vezes por lagoas. Destacam-se as lagoas Feia (Campos dos Goytacazes e Quissamã), de Saquarema e de Maricá em seus respectivos municípios, de Piratininga e de Itaipu ambas em Niterói e, por fim, Rodrigo de Freitas, de Marapendi e de Jacarepaguá as três localizadas no município do Rio de Janeiro.

As diferenças na configuração do planalto que desce suavemente em direção à calha do rio Paraíba do Sul estão ligadas à compartimentação da própria bacia desse rio. Com uma topografia predominantemente acidentada, o planalto pode ser dividido em três seções: a parte oeste, as partes centrais – onde se distinguem o alto da serra e as vertentes adjacentes, no vale propriamente dito – e a parte norte.

Na parte central do estado se prolongam os alinhamentos estruturais paralelos, mantendo-se retilínea a calha do rio Paraíba do Sul.

Seus afluentes da margem direita descem de altos blocos montanhosos, como no caso do rio Piabanha e seu afluente, o Paquequer, que nascem na Serra dos Órgãos. Essa parte central do planalto é marcada por rígida compartimentação, resultante do



Mapa 1:  
Relevo do  
estado  
do Rio de  
Janeiro

aprofundamento dos vales afluentes. As ligações longitudinais ao vale são feitas com dificuldade, bordejando-se o próprio Paraíba do Sul.

A parte norte da bacia do Paraíba do Sul é marcada por seus dois maiores afluentes: os rios Pomba e Muriaé. Separando a baixada e o litoral do planalto se encontra a frente contínua de serra: as escarpas da Serra do Mar, que desempenham importante papel na distribuição das precipitações no território fluminense, tornando mais chuvosas as áreas próximas.

Com altitudes superiores a 1.000m e alcançando em alguns pontos mais de 2.000m, como o Pico do

Frade em Macaé (2.310m), as escarpas da serra do Mar são profundamente entalhadas por alguns vales, como a represa de Ribeirão das Lajes, os rios Santana, Macacu e Macabu, entre outros. Essas escarpas são constituídas por duas unidades geomorfológicas: o planalto da Bocaina e a Serra dos Órgãos.

A extensão do planalto da Bocaina compreende, no estado do Rio de Janeiro, desde a serra de Paraty até a de Muriqui, em Mangaratiba e Itaguaí, trecho em que a Serra do Mar atinge o oceano. Caracterizada por escarpas sua porção meridional é, comumente, constituída por falésias e se apresentam bastante recortadas, originando inúmeras enseadas e limitando pequenas planícies aluviais.

A Serra dos Órgãos abrange desde Itaguaí até São Fidélis e Campos dos Goytacazes. Apresenta-se, inicialmente, bem próxima à costa, atingindo o mar no município de Itaguaí, posteriormente se interiorizando a partir de Nova Iguaçu. Nela podem ser identificados picos e serras de grandes altitudes, como as serras do Sambê em Rio Bonito e da Estrela entre Petrópolis e Magé, o pico do Dedo de Deus localizado em Guapimirim e a Pedra do Sino em Teresópolis. A partir de Nova Friburgo, as escarpas, transformando-se numa série de pontões e serras isoladas, como as do Rio Bonito, a de São Bernardo no distrito de Lumiar e a de Macabu em Trajano de Moraes.



# Qualidade da água



O estado do Rio de Janeiro apresenta grande diversidade climática – com temperaturas elevadas no verão em algumas regiões – decorrente da posição do território, situado imediatamente ao norte do Trópico de Capricórnio. A presença do oceano Atlântico, ao longo dos 636 quilômetros de litoral do estado, propicia também pequenas variações de temperatura ao longo do ano.

As médias anuais de temperatura são superiores a 20°C na baixada e na depressão do vale do Paraíba do Sul. Já as temperaturas mais amenas, inferiores a 20°C, ocorrem na região serrana, área de maiores altitudes.

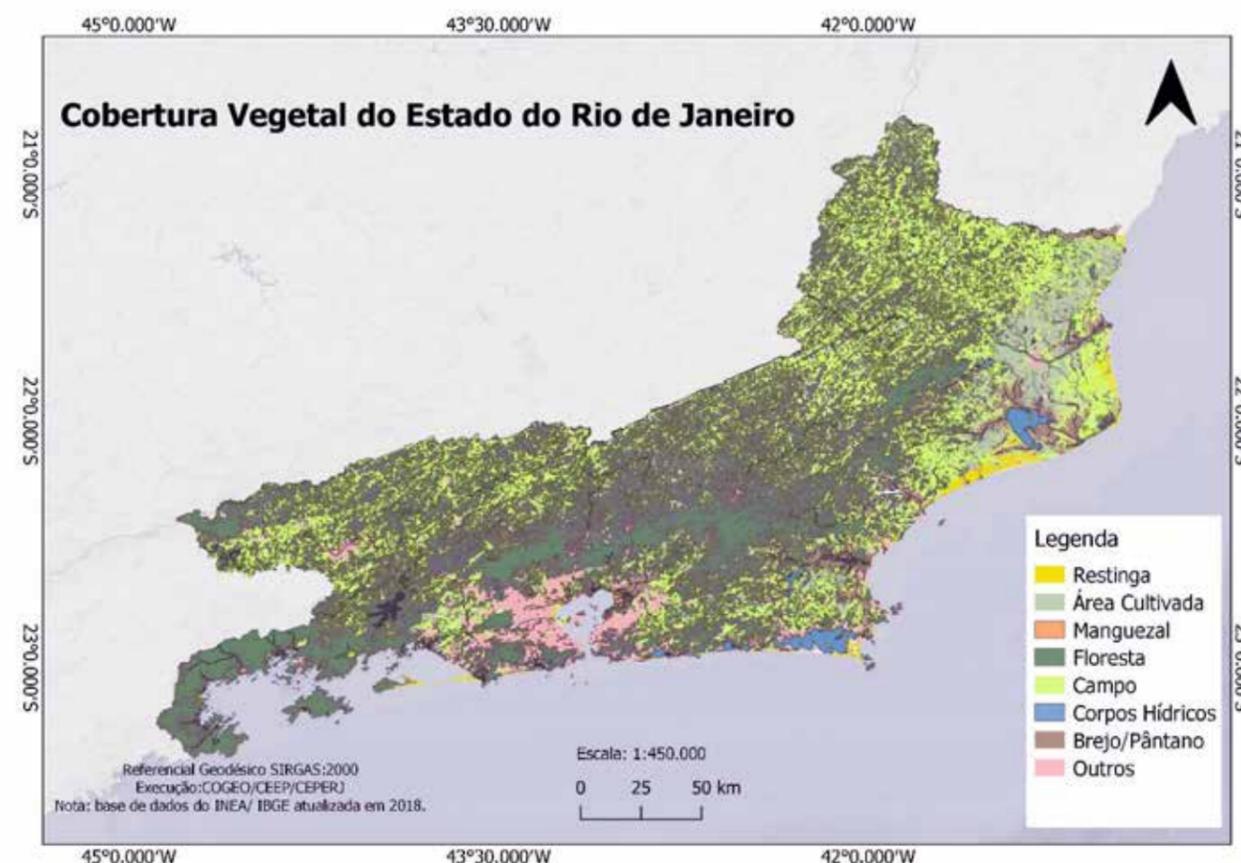
O território fluminense está submetido aos ventos de leste e nordeste, que sopram do anticiclone semifixo do Atlântico, provocando temperaturas médias elevadas, altos níveis de umidade relativa do ar e tempo bom.

Tabela 5.1: Quadro de Monitoramento das praias

MUNICÍPIO	PRAIAS	QUANTIDADE	ESTAÇÕES DE AMOSTRAGEM	FREQUÊNCIA
Paraty	Paraty	9	9	Mensal
Angra dos Reis	Angra dos Reis	21	22	Mensal
	Ilha Grande	4	5	Descontinuado
Mangaratiba/ Itaguaí (Costa Verde)	Conceição de Jacareí	1	3	Mensal
	Mangaratiba	1	1	Quinzenal
	Saco	1	2	Quinzenal
	Ibicui	1	2	Quinzenal
	Praia Grande	1	2	Quinzenal
	Muriqui	1	4	Quinzenal
	Itacuruça	1	3	Quinzenal
	Coroa Grande	1	3	Quinzenal
Rio de Janeiro	Sepetiba	3	6	Mensal
	Barra e Zona Sul	21	37	Duas vezes por semana
	Ilha do Governador e Ramos	12	13	Quinzenal
Magé/ São Gonçalo	Paquetá	8	8	Semanal
Magé/ São Gonçalo	Magé	5	5	Mensal
Niterói	Niterói	14	29	Duas vezes por semana
Maricá	Maricá	4	5	Mensal
Saquarema	Saquarema	7	9	Quinzenal
Araruama	Araruama	12	21	Quinzenal
Iguaba Grande/ São Pedro da Aldeia	Iguaba Grande	1	5	Quinzenal
	São Pedro da Aldeia	8	9	Quinzenal
Arraial do Cabo	Arraial do Cabo	6	7	Quinzenal
Cabo Frio	Cabo Frio	9	13	Quinzenal
Búzios	Búzios	13	14	Quinzenal
Casimiro de Abreu	Barra de São João	2	4	Quinzenal
Rio das Ostras	Rio das Ostras	11	12	Quinzenal
Macaé	Macaé	10	13	Quinzenal
Campos	Campos	2	8	Quinzenal
São João da Barra	São João da Barra	4	10	Quinzenal
São Francisco	São Francisco	7	7	Quinzenal
<b>TOTAL</b>		<b>201</b>	<b>291</b>	

Fonte: Inea balneabilidade

Mapa 4: Vegetação do estado do Rio de Janeiro

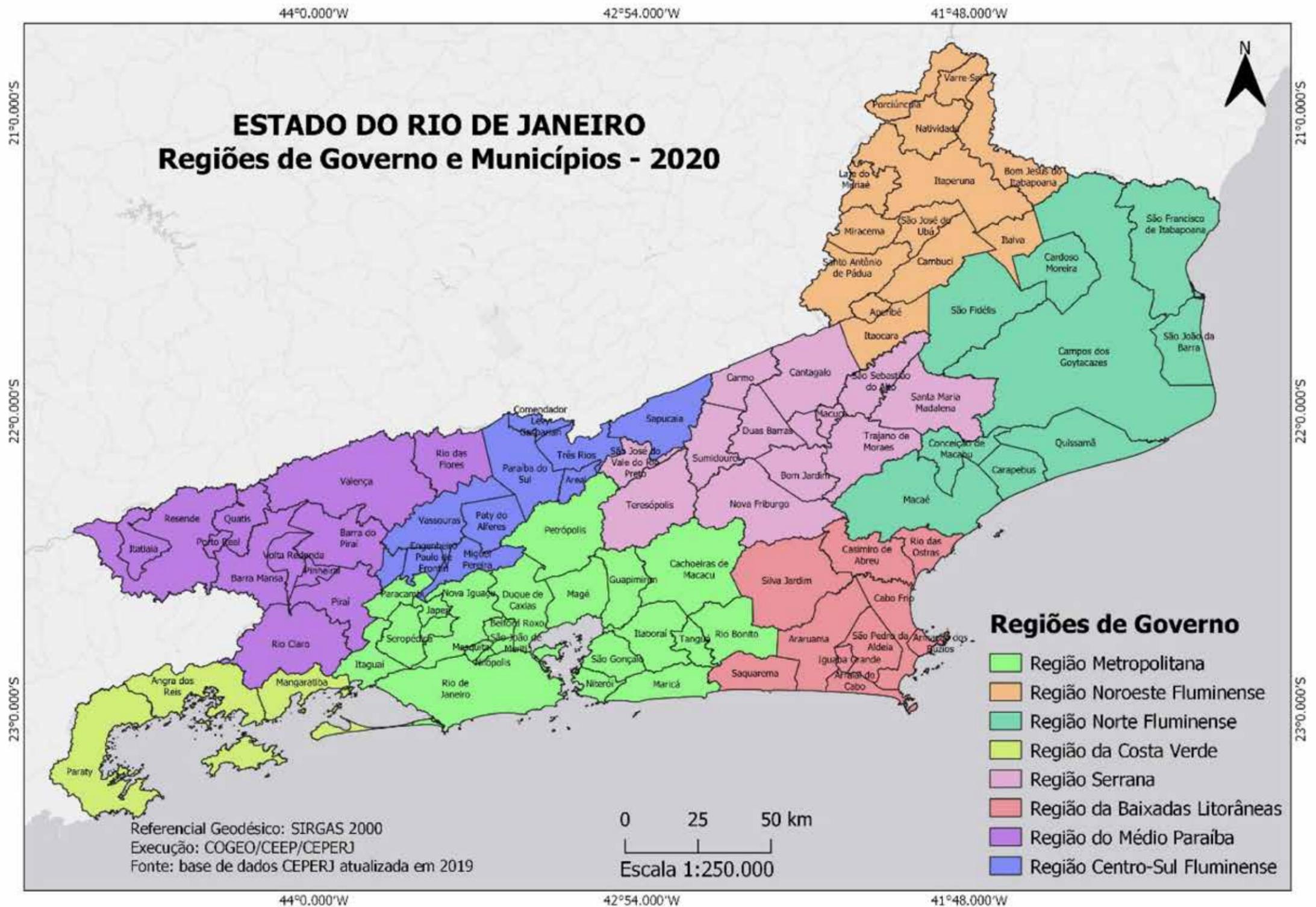


# Cobertura da vegetação

O mapa abaixo revela as áreas onde são encontrados os remanescentes da cobertura vegetal original do território do estado. As Florestas são as que compõem a Mata Atlântica, sendo identificadas, sobretudo, nas encostas e nos topos das serras. No litoral são encontrados os manguezais, brejos, praias e restingas.

## O Estado do Rio de Janeiro por

Mapa 5: Regiões de Governo e Municípios do estado do Rio de Janeiro



# 8

## Região Centro-Sul Fluminense

Com um clima orgulhosamente apontado como um dos melhores do mundo, as cidades da região Centro-Sul Fluminense, tipicamente interioranas, ainda conservam arquitetura expressiva e de grande valor para o turismo histórico-cultural, que documenta a fase áurea de potência econômica da região, ocorrida durante o primeiro ciclo cafeeiro. Seus museus e centros culturais, permitem aos que atravessam seu percurso compreenderem e se aprofundarem nas memórias de suas cidades. Que carregam – além de muita cultura e história – pontos turísticos perfeitos para bons passeios e muito descanso, além da prática do ecoturismo, turismo religioso e turismo rural.

Para os amantes da natureza a região conta com o Vale do Café e os Caminhos Coloniais, que são contemplados por belíssimas cachoeiras e estâncias hidrominerais e lagos, além de muitas trilhas, ainda contando com diversas oportunidades de praticar esportes ao ar livre.

Apontada como berço da diversidade cultural a cidade de Vassouras é um importante destino turístico no estado. Parte desse legado perdura pelo conjunto urbanístico e paisagístico existente na cidade, tombado pelo IPHAN.

Destaca-se também o Parque Municipal da Serra dos Órgãos, que atravessa o município de Areal e em Comendador Levy Gasparian o Museu Rodoviário de Paraibuna.

O município de Paty do Alferes mantém uma extensa produção agrícola de tomate, anualmente no feriado de Corpus Christi ocorre a consagração dessa produção rural com a realização da Festa do Tomate, sediada no distrito de Avelar.

A região Centro-Sul Fluminense está situada no Vale do Paraíba e faz fronteira com o estado de Minas Gerais. Atualmente é formada pelos municípios de Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Sapucaia, Três Rios e Vassouras, sendo os dois últimos cortados de oeste a leste pelo rio Paraíba do Sul.



Prefeitura de Três Rios



Prefeitura de Miguel Pereira



Prefeitura de Paraiba do Sul



Prefeitura de Engenheiro Paulo de Frontin



Mtur/Angra dos Reis

Localizada ao sul do estado, a região da Costa Verde recebe esse nome por abranger uma grande parte da Mata Atlântica. Sua área se estende até seu limite com o norte do estado de São Paulo, possuindo, em seu litoral, 365 ilhas. Sua proximidade entre o mar e a montanha proporciona um espetáculo natural de rara beleza. É cortada pela rodovia Rio-Santos (BR-101), fator este que proporciona aos visitantes fácil acesso e impulsiona o turismo da região, que é repleta de atrativos naturais e de patrimônio histórico-cultural.

Em 2016 a região foi eleita em nono lugar em um ranking internacional de locais de visitação imperdíveis do mundo<sup>1</sup>. Na Costa Verde   possível desfrutar de estradas e caminhos já esquecidos e das primeiras terras colonizadas em território nacional ainda preservadas.

Suas  guas cristalinas proporcionam várias tonalidades de verde, com nuances de cores únicas, sendo ideais para a prática de qualquer modalidade de esporte aquático e mergulho. Com mais de duas mil praias, a região também possui praias semidesertas, dentre elas algumas que só podem ser acessadas pelo mar, além de uma infinidade de ilhas. A paisagem da Costa Verde   também protegida pela Restinga de Marambaia.

Integram a região da Costa Verde os municípios de Angra dos Reis, Mangaratiba e Paraty, onde se situam importantes áreas de preserva o ambiental, como o Parque Nacional da Serra da Bocaina e o Parque Estadual da Ilha Grande, entre outras Unidades de Conserva o Ambiental.

Considerada a melhor e mais bela parte do litoral brasileiro para se navegar, a Baía da Ilha Grande possui ainda resorts de padrão internacional e paraísos ecológicos disponíveis na região. Essa que ainda é composta de cidades históricas como a de Paraty, um dos destinos turísticos mais visitados do Brasil e Mangaratiba, o portal de entrada da Costa Verde: uma das regiões mais procuradas por turistas no Rio de Janeiro.

<sup>1</sup><https://oglobo.globo.com/economia/regiao-da-costa-verde-entra-para-lista-dos-dez-melhores-destinos-turisticos-do-mundo-18122496>

Mtur/Paraty



# Região da Costa Verde

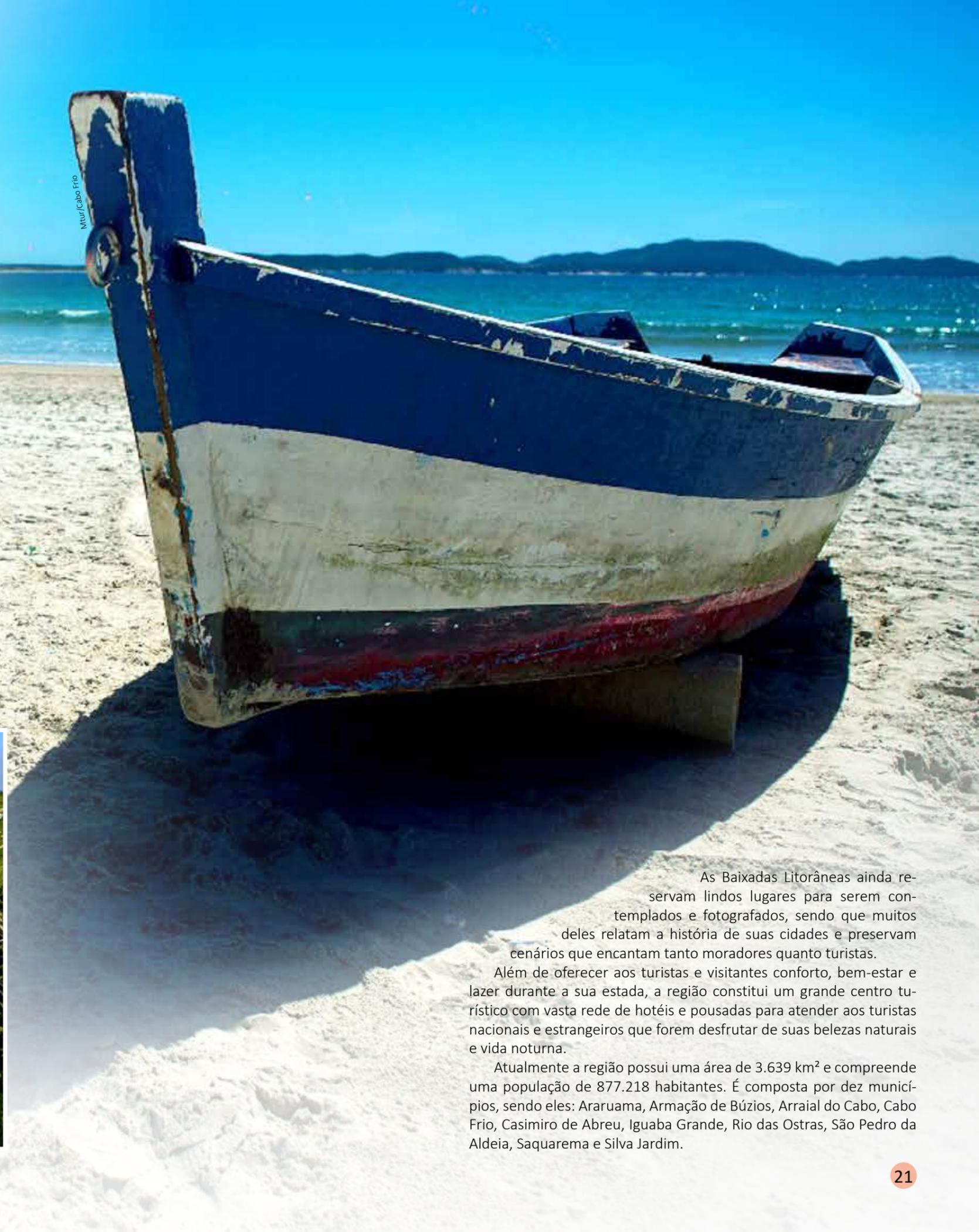
# Região das Baixadas Litorâneas

# 10

A região das Baixadas Litorâneas apresenta algumas das praias mais belas do mundo, muitas delas famosas pela areia branca e fina – um paraíso marcado por suas encantadoras praias oceânicas. Ideais para a prática de mergulho, algumas delas fazem do ecoturismo a base de sua economia, além de apresentar lagos de águas calmas e rios com cachoeiras.

O clima tropical – em que o sol brilha forte o ano inteiro e quase não chove – estimula fortemente o turismo praiano. Já sua formação geográfica apresenta maravilhosos caminhos para os amantes da natureza, também dispondo de oportunidades de balneabilidade e de esportes.

Pelo clima de segurança e pela agitação noturna, a região conta com atrações turísticas durante o ano todo, atraindo visitantes de diversas partes do Brasil, que vêm em busca das belezas naturais e da tranquilidade que oferece.



As Baixadas Litorâneas ainda reservam lindos lugares para serem contemplados e fotografados, sendo que muitos deles relatam a história de suas cidades e preservam cenários que encantam tanto moradores quanto turistas.

Além de oferecer aos turistas e visitantes conforto, bem-estar e lazer durante a sua estada, a região constitui um grande centro turístico com vasta rede de hotéis e pousadas para atender aos turistas nacionais e estrangeiros que forem desfrutar de suas belezas naturais e vida noturna.

Atualmente a região possui uma área de 3.639 km<sup>2</sup> e compreende uma população de 877.218 habitantes. É composta por dez municípios, sendo eles: Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim.

# Região do Médio Paraíba

# 11

A exuberância natural e paisagística do Médio Paraíba atrai desde os amantes da natureza aos mais aventureiros, os desportistas e também os que buscam atividades serenas de lazer. Todos podem se deleitar e desfrutar de trilhas, cachoeiras e parques, além de maravilhosas vistas panorâmicas e seus observatórios de fauna e flora. Os que buscam especificamente lugares para a prática de escalada podem contar com o município de Itatiaia, onde encontram ótimas montanhas, além de florestas úmidas com cachoeiras.

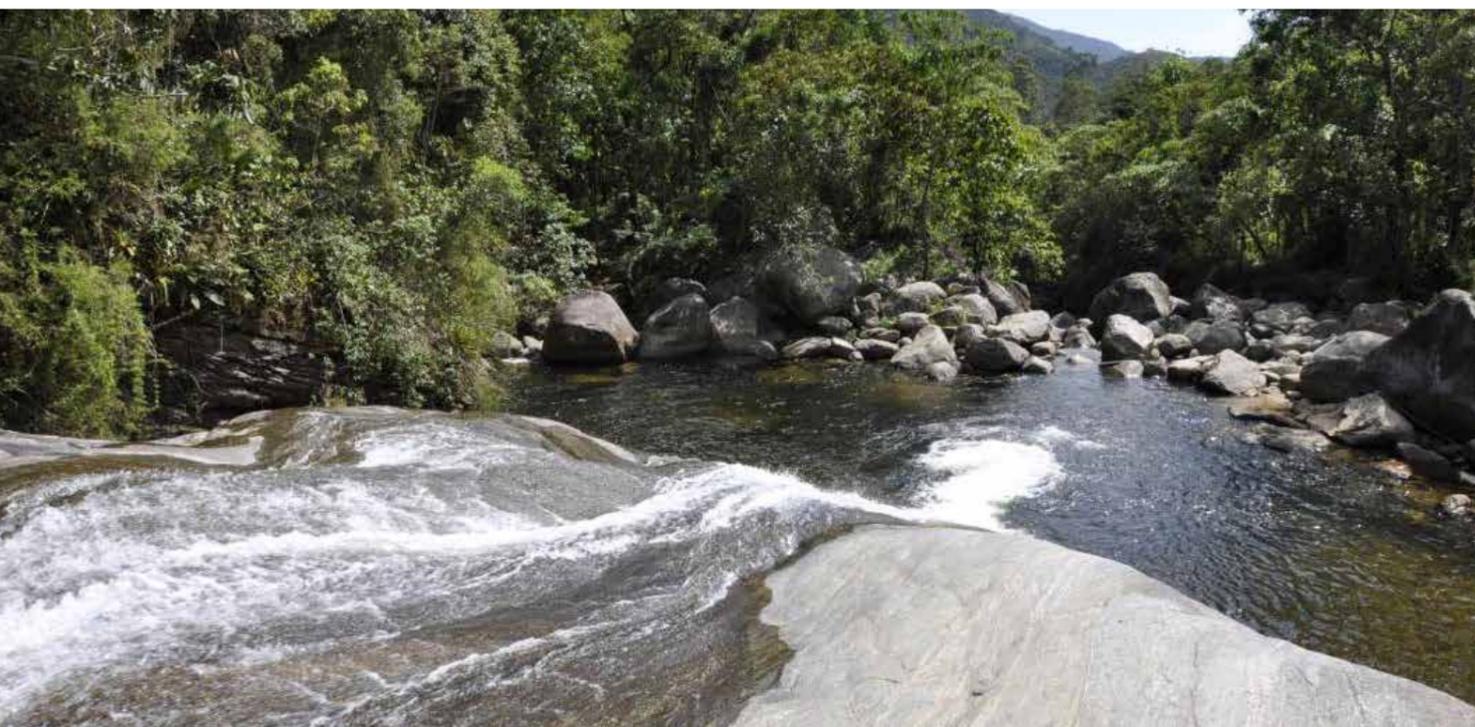
No município de Barra do Pirai algumas de suas antigas fazendas de café são abertas à visitação, enquanto outras foram adaptadas, oferecendo serviços de hospedagem. Ambas conservam e retratam toda a beleza de seu passado, permitindo àqueles que as visitam desfrutar de traços importantíssimos da história da região.

Além de seus atrativos histórico-culturais de entretenimento a região do Médio Paraíba possui diversa arquitetura rural e militar, além de concentrar 26 museus, segundo o Cadastro Nacional de Museus. Também atrai visitantes por sua produção de artesanato (feito por artesãos locais), seus inúmeros pontos gastronômicos e suas serestas.

Além do turismo rural e o ecoturismo desenvolvidos na região, o turismo de negócios se destaca no município de Resende que possui uma larga vocação industrial.

Composta pelos municípios de Barra do Pirai, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Pirai, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda, a região do Médio Paraíba apresenta área de 6.189 Km<sup>2</sup> e uma população de aproximadamente 918.097 habitantes.

Prefeitura de Itatiaia



Mtur/Rio de Janeiro

# 12

Região

## Metropolitana

Composta por 22 municípios, a região Metropolitana concentra a maior parte da população fluminense – aproximadamente 13.131.590 pessoas. A capital do estado, cidade do Rio de Janeiro, dispõe de um importantíssimo polo de atração de turistas, especialmente na região de sua orla marítima – com grande poder para atrair fluxos internacionais, nacionais e regionais. Situada em meio a uma paisagem privilegiada pela natureza, a cidade é considerada uma das mais belas do mundo, o que lhe vale o título de Cidade Maravilhosa.

Não apenas a capital, como toda a região apresenta belas paisagens naturais. Muitas compostas tanto de áreas montanhosas quanto de litoral, sendo banhadas por praias tanto de baía quanto oceânicas, lagoas e restingas junto a formações geológicas imponentes, além de dispor de uma cobertura vegetal típica da Mata Atlântica.

Graças ao seu diversificado patrimônio histórico-cultural, a região concentra o maior número de atrativos turísticos do estado, composto por edificações históricas que resistiram às transformações urbanas, além de instituições culturais de grande expressão como museus, teatros e bibliotecas.

Dado o seu peso na economia estadual, a região detém a maior concentração da oferta de meios de hospedagem, tendo em vista que apresenta muitos atrativos, tanto variados e diversificados quanto naturais e culturais. O mesmo ocorre em relação aos outros equipamentos e serviços turísticos, tais como agências de viagens, centros de convenções, locadoras de veículos e transportadoras turísticas, concentradas majoritariamente na capital do estado.

A região é distribuída nos seguintes municípios: Belford Roxo, Cachoeiras de Macacu, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, Queimados, Rio Bonito, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá.



Mtur/Petrópolis

# Região *Noroeste Fluminense*



Prefeitura de Porciúncula

# 13

O Noroeste Fluminense é formado por 13 municípios que reúnem 2% da população do estado do Rio de Janeiro. Comparada com as demais é a região do estado com a menor densidade demográfica, sendo Itaperuna o município mais populoso, concentrando 30% da população. Por outro lado, São José de Ubá é o município menos populoso da região e possui a segunda menor população do estado, além de apresentar a segunda menor densidade da região (28 hab/km<sup>2</sup>).

As peculiaridades do relevo e da hidrografia dos municípios que compõem a região permitem que seus residentes e visitantes desfrutem de lindas cachoeiras, grutas, lagos, parques e estâncias hidrominerais. As últimas, presentes no município Santo Antônio de Pádua – que possui quatro fontes de águas minerais – são muito procuradas pelos que buscam a terapia de problemas renais, cardiovasculares e de tratamento de pele, além de terapia de rejuvenescimento.

Os que visitam a região também podem desfrutar de atividades ao ar livre como trilhas e caminhadas, pescas, cavalgadas, turismo rural, rapel, canoagem e o Paraíso do Voo Livre, como é conhecido o município de Porciúncula, que possui uma estrutura com três rampas e visão privilegiada dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Além de seus atrativos naturais, a região Noroeste Fluminense apresenta atividades de turismo histórico-cultural, como arquiteturas históricas e rurais, artesanato, gastronomia e bebidas típicas (como o vinho de jabuticaba de Varre-Sai), além do folclore ainda preservado em suas festas. O Noroeste Fluminense é composto pelos municípios de: Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai.

# 14

Região

Prefeitura de Campos dos Goytacazes



# *Norte Fluminense*

Prefeitura de Quissamã



Situada no extremo nordeste do estado, o Norte Fluminense é a maior região turística em superfície. Sua população compreende aproximadamente à 5,6% da população estadual, sendo Campos dos Goytacazes o município mais populoso, seguido de Macaé. O conjunto dos municípios da região apresenta densidades bastante baixas, com índice de 99 hab/km<sup>2</sup>, significativamente inferior à densidade média estadual que é de 397 hab/km<sup>2</sup>.

A região também é atravessada longitudinalmente pelo Rio Paraíba do Sul, que por sua largura e grande quantidade de ilhas cria uma bela paisagem, na qual estão inseridas fazendas e núcleos urbanos. Infelizmente a poluição de suas águas consiste num restringente à sua potencialidade balneária. As praias do litoral como Atafona, Grussaí e Santa Clara, além do Farol de São Tomé mais ao sul são muito procuradas por veranistas, vindos de Campos, de outros municípios do interior do estado do Rio de Janeiro e do estado de Minas Gerais.

O índice de diversidade dos municípios do Norte Fluminense está vinculado aos recursos naturais disponíveis e ao patrimônio histórico-cultural que os caracterizam. Eles conjugam tanto recursos turísticos naturais – como diversas cachoeiras e lagoas muito procuradas por praticantes de esportes náuticos – quanto atrativos culturais, devido ao seu patrimônio arquitetônico rural e urbano, manifestações populares e folclóricas, dentre outros eventos que constituem o polo econômico e cultural da região.

A região Norte Fluminense contém os municípios de Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidelis, São Francisco do Itabapoana e São João da Barra.

Prefeitura de Carapebus



# 15 *Região Serrana*



Fotos: Mtur/Teresópolis



A região Serrana contém em seu território altiplanos e montanhas que se configuram numa zona de transição da região montanhosa até as grandes planícies da região Norte, com elevações de menor altitude e menos exuberantes do ponto de vista da cobertura vegetal autóctone preservada, em relação a outras regiões do estado.

Apresentando poucos atrativos capazes de motivar correntes turísticas de âmbito nacional, as cidades da região possuem atrativos naturais e culturais diversificados, como por exemplo, lagoas e serras com picos elevados e rios encachoeirados, além de seu patrimônio histórico-cultural.

No âmbito turístico, cabe destacar o município de Cordeiro, conhecido em todo o estado como a “Cidade-Exposição”, devido a Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Cordeiro que ocorre anualmente no Parque Raul Veiga, sendo uma das melhores do país. Além dos tradicionais concursos de animais (bovinos e equinos) de todos os cantos do Brasil, cerca de 10 mil pessoas são atraídas diariamente aos grandes shows que são promovidos durante o evento.

A região é composta pelos municípios de Bom Jardim, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Santa Maria Madalena, São José do Vale do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis e Trajano de Moraes.

# 16 *Estrutura Institucional do Setor de Turismo*

A nível nacional, o Ministério do Turismo (Mtur) é o principal órgão definidor das políticas e do financiamento do turismo no país. O Governo Federal tem tentado fomentar a atividade por meio de programas e projetos voltados à divulgação e ao incremento econômico dos principais destinos brasileiros.

No caso da administração pública estadual, a Secretaria de Estado de Turismo – SETUR é a responsável no âmbito do executivo, que conta ainda com a TURISRIO, cuja atribuição é: “promover o turismo em consonância com a política de desenvolvimento econômico e social do Estado; formular políticas de estímulo ao desenvolvimento do turismo; (...) e prestar assistência técnica aos municípios e empresários” (<http://www.turisrio.rj.gov.br/atribuicoes.asp>).

Além das Secretarias Municipais de Turismo, presentes nos municípios fluminenses, existem fundações e empresas públicas voltadas para o desenvolvimento do setor, a exemplo da Neltur (Niterói) e Riotur (Rio de Janeiro) o que demonstra diversidade e a existência de uma capilaridade institucional do setor público, o que pode favorecer a implementação de políticas direcionadas e a articulação em torno de programas e atividades de incentivo ao turismo nas escalas locais e regionais.

Ao longo do tempo diversos programas e projetos foram elaborados para o incentivo e financiamento do turismo em todo as regiões do país, principalmente a partir da aprovação da Política Nacional de Turismo (Lei 11.771/2008). Atualmente, essas ações estão organizadas em torno do Plano Nacional de Turismo 2018- 2022, que tem como objetivo: “ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo”, além apresentar as orientações estratégicas para investimentos e criação de parcerias público privadas (PPP).

No estado do Rio de Janeiro, o principal programa desenvolvido nos últimos anos foi o Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR, regulamentado pelo Decreto Estadual Nº 43.899/2012. Como definição o PRODETUR buscou “potencializar a sustentabilidade da atividade turística, a partir da vocação e das atuais tendências sobre as regiões do interior do estado e da Região Metropolitana do Rio de Janeiro”.

Por meio de um convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, o governo estadual realizou uma grande operação de crédito em 2012 que permitiu o financiamento de uma carteira de projetos e de investimentos pautada em 06 eixos estratégicos:

1. Produto Turístico;
2. Comercialização;
3. Fortalecimento Institucional;
4. Infraestrutura e Serviços Básicos;
5. Gestão Ambiental e;
6. Auditoria, Gerenciamento, Supervisão e Reserva de Contingência.

Entre os projetos previstos, a grande maioria envolvia obras de infraestrutura nos municípios fluminenses. Alguns desses projetos de infraestrutura, financiados pelo PRODETUR, estão elencados e também podem ser consultados no portal do programa: <http://www.prodetur.rj.gov.br/projetos.asp>.

De acordo com o quadro a seguir, o município de Valença, por exemplo, foi um dos que mais receberam intervenções, particularmente o distrito de Conservatória, polo turístico tradicional na região do Centro-Sul Fluminense e Vale do Café.

Tabela 16.1: Projetos e Obras – PRODETUR/RJ

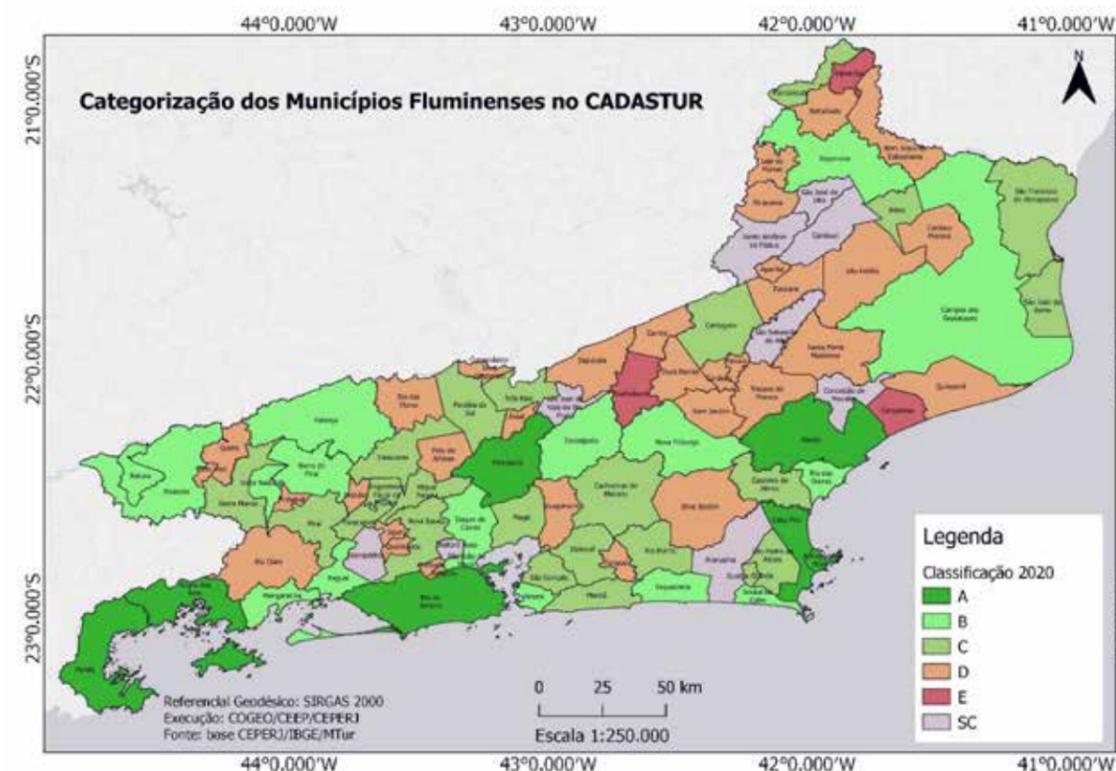
PROJETOS - PRODETUR/RJ	
Município	Estratégia do Produto Turístico
Arraial do Cabo	Cais de Atracação e Urbanização
Cabo Frio	Revitalização do Centro Comercial, Centro Cultural, de Eventos e de Exposições
Nova Friburgo	Reurbanização da Praça Getúlio Vargas, Centro Cultural, de Eventos e de Exposições
Paraty	Centro Cultural, de Eventos e de Exposições
Resende	Interpretativo- Estrada Parque Capelinha – Mauá
Várias localidades	Centros Pilotos (Rio de Janeiro, Búzios, N. Friburgo e Valença ) Sinalização Turística nos Polos – Principais Rodovias e Vias locais
Município	Infraestrutura e Serviços Básicos
Mangaratiba	Estação/Pier e Centro de Atendimento ao Turista
Paraty	Drenagem do Centro Histórico Urbanização da Orla e Cais dos Saveiros
OBRAS – PRODETUR/RJ	
Município	Estratégia do Produto Turístico
Arraial do Cabo	Revitalização – Cais de Atracação e Urbanização
Búzios	Implantação de Centros Pilotos
Cabo Frio	Revitalização do Centro Comercial Implantação- Centro Cultural, de Eventos e de Exposições
Itatiaia	Urbanização de Maromba e Maringá
Niterói	Torre Panorâmica – Caminho Niemeyer
Nova Friburgo	Implantação de Centros Pilotos Urbanização de Lumiar e São Pedro Implantação- Centro Cultural, de Eventos e de Exposições Reurbanização – Getúlio Vargas
Petrópolis	Urbanização da Rua Teresa
Resende	Urbanização de Visconde de Mauá – 2º Etapa
Rio de Janeiro	Revestimento e Instalações – Museu da Imagem e do Som- MIS 16.684kb(pdf) Fachadas – Museu da Imagem e do Som Implantação de Centros Pilotos
Valença	Implantação de Centros Pilotos- Conservatória Estação de Juparanã – Implantação de Centros de Memória e Museus Museu do Café- Implantação de Centros de Memória e Museus Implantação de Iluminação de Conservatória Urbanização Conservatória- Reforma da Estação Ferroviária Urbanização Conservatória- Mirante da Serra da Beleza Urbanização Conservatória – Constr. Plataforma e Cobertura Locomotiva do Trem 206 Urbanização Conservatória – Reforma do Mirante da Ponte dos Arcos Urbanização Conservatória- Reforma da Praça Getúlio Vargas Urbanização Conservatória- Adequação do Túnel que Chora
Paraty	Implantação- Centro Cultural, de Eventos e de Exposições
Várias localidades	Implantação da Sinalização Turística nos Polos- Principais Rodovias e Vias Locais
Município	Infraestrutura e Serviços Básicos
Angra dos Reis	Saneamento, Drenagem e Urbanização - Vila do Abraão - Ilha Grande
Búzios	Obra da Estação/Pier e Centro de Atendimento ao Turista
Mangaratiba	Implantação - Estação/Pier e Centro de Atendimento ao Turista
Paraty	Urbanização da Orla e Cais dos Saveiros Implantação – Drenagem do Centro Histórico
Resende	Estrada Parque Capelinha – Visconde de Mauá-RJ 163 Estrada Parque - Visconde de Mauá – Maromba - RJ 15
Município	Gestão Ambiental
Angra dos Reis	Implantação do Parque da Ilha Grande
Friburgo	Implantação do Parque dos Três Picos

Fonte: Prodetur/RJ

Em termos efetivos o governo federal lançou, em 2013, o Programa de Regionalização do Turismo, que busca criar pontes entre as cidades, os estados e a União, identificando as redes de serviços disseminados pelo país.

No programa, os destinos são classificados de acordo com seus atributos em relação de infraestrutura e atrações turísticas, gerando a categorização dos Municípios do Mapa do Turismo Brasileiro, essa classificação é construída a partir de cinco variáveis relacionadas à economia do turismo: Quantidade de Estabelecimentos de Hospedagem; Quantidade de Empregos em Estabelecimentos de Hospedagem; Quantidade Estimada de Visitantes Domésticos; Quantidade Estimada de Visitantes Internacionais; e Arrecadação de Impostos Federais a partir dos Meios de Hospedagem. A hierarquia dessa categorização varia entre A e E, com A representando os melhores desempenhos e E os piores.

Mapa 6: Municípios Fluminenses no CADASTUR



No Estado do Rio de Janeiro, apenas 09 municípios não estão classificados no Mapa do Turismo. Entre aqueles melhores classificados estão a cidade do Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Paraty, Armação de Búzios, Cabo Frio, Macaé e Petrópolis. O mapa acima traz as informações referentes à categorização para 2019 a 2021.

A principal fonte de informação do setor é sintetizada no CADASTUR, banco de dados gerido pelo Ministério do Turismo e conta com estatísticas repassadas por empresas, prestadores de serviço, prefeituras e governos estaduais <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/capa/entrar>.

Além do CADASTUR, é possível buscar informações em diferentes fontes, como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério da Economia, dados sobre fluxo aéreo e de passageiros (ANAC), números sobre arrecadação de ICMS (SEFAZ) e variáveis sobre qualificação profissional disponíveis na página do INEP/MEC.

Além dos programas governamentais, há diversas experiências desenvolvidas em outros estados do país que visam acompanhar o desempenho da economia do turismo. Os governos do ES e de SP, por exemplo, possuem observatórios do turismo com a capacidade de sistematizar e divulgar informações sobre o setor, auxiliando na efetivação de políticas públicas deste segmento e nos investimentos privados.

# 17 Características da demanda por turismo no estado do Rio de Janeiro

Segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), nos últimos dez anos as chegadas de passageiros ao Brasil subiram de 92,2 mi em 2011 para 109 mi no ano de 2019. O movimento no volume de chegadas sobe de 2011 até alcançar 108 mi em 2014, ano da Copa do Mundo de futebol masculino. O quantitativo de turistas retorna a casa dos 100 mi em 2016 e começa uma trajetória de ascensão no ano seguinte até chegar à casa dos 109 mi em 2019, patamar de recorde na série histórica, para depois sofrer uma redução drástica em 2020 em virtude da pandemia do covid-19\* (obs dados consolidados somente até 08/2020).

Tabela 17.1: Turismo Chegadas Brasil X Rio de Janeiro

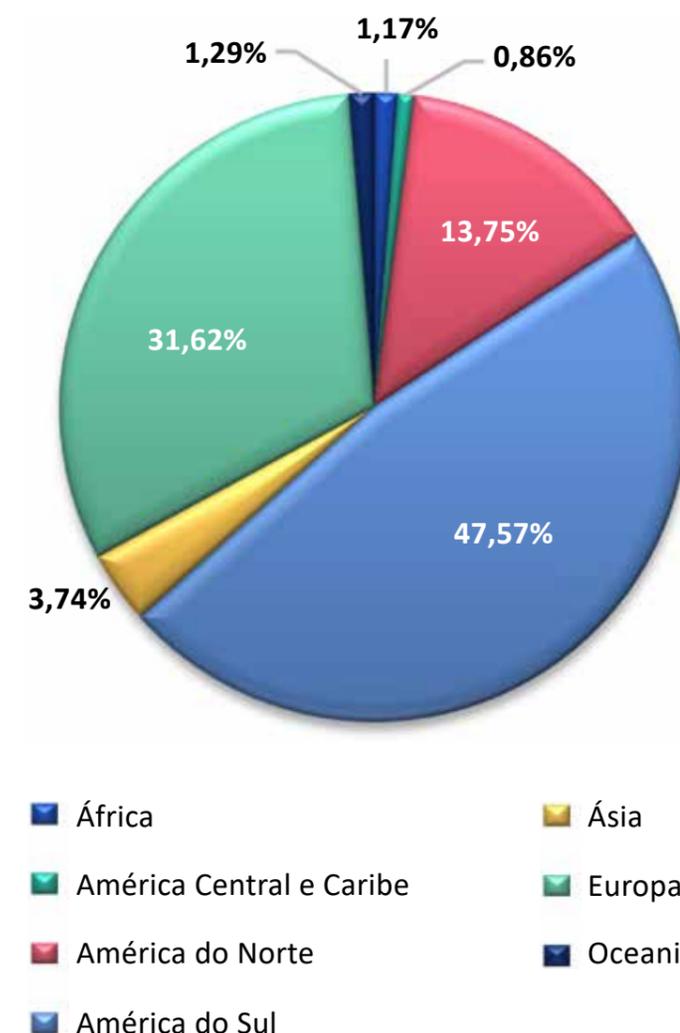
Ano	Brasil	Rio de Janeiro	% RJ x BRA
2011	92.220.791	11.831.586	12,83
2012	99.560.236	13.250.410	13,31
2013	101.549.514	13.201.624	13
2014	108.107.322	13.603.861	12,58
2015	108.412.704	13.214.738	12,19
2016	100.435.736	12.543.965	12,49
2017	102.902.647	12.656.208	12,3
2018	107.415.150	12.156.900	11,32
2019	109.020.113	11.537.275	10,58
2020	31.143.247	3.182.169	10,22

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANAC

Para o estado do Rio de Janeiro, o fluxo de chegadas manteve-se em um patamar elevado entre 2011 e 2019, ficando entre 11 e 13,6 milhões, alcançando o topo da série histórica analisada em 2014, ano em que a final da Copa do Mundo de futebol masculino foi realizada no estádio do Maracanã. A participação do Rio de Janeiro no total de desembarques realizados no Brasil mostrou um leve declínio, começando a série histórica analisada na casa de 13% e declinando progressivamente até 10,6% em 2019. Observou-se apenas ligeira alta em 2016, ano em que os Jogos Olímpicos foram realizados na cidade do Rio de Janeiro.

Segundo estudo realizado pelo Ministério do Turismo em parceria com a FIPE, nos últimos anos, a região que mais tem enviado turistas ao estado do Rio de Janeiro é a própria América do Sul, seguido por Europa e América do Norte. Segundo dados do Ministério do Turismo, em 2019 quase metade (47,6%) do total de estrangeiros que chegaram ao estado advinham de nações do nosso continente, enquanto 31,6% chegaram de países europeus e outros 13,8% da América do Norte.

% Chegadas por continente



Observando a média dos últimos 5 anos, dos dez países com maior participação no quantitativo de turistas no ERJ, cinco são sul-americanos: Argentina em primeiro com 29%; Chile em terceiro com média de 9,5%; Uruguai em sétimo com 2,6%; Colômbia em nono com 2,4% e por último o Paraguai com 1,5% do total. Os outros países que aparecem na lista são os Estados Unidos em segundo com média de 10,2%, a França em quarto com média de 6%; O Reino Unido em quinto com 5%, a Alemanha em sexto com 3,6% e a Itália em oitavo com 2,6%.

# Perfil do turista estrangeiro que visita o estado do Rio de Janeiro



MTur/Rio de Janeiro

# 18

Com relação ao perfil do turista internacional que visita o ERJ, a partir dos dados analisados, observou-se que a grande maioria vem ao estado para atividades relacionadas ao lazer. Importante notar também que a parcela de chegadas com esta finalidade cresceu no período analisado de 69,9% em 2014 para 75% em 2018; enquanto isso, a parcela dedicada a “negócios, eventos e convenções” recuou de 16,3% para 9,1%. A opção “outros motivos” oscilou para cima e para baixo no período, de forma que não é possível afirmar que absorveu parcelas das outras opções; a hipótese mais plausível é a opção lazer ter absorvido a relativa a negócios, eventos e convenções.

Tabela 18.1: Características da viagem – Motivo da viagem

CARACTERÍSTICA DA VIAGEM					
Motivo da viagem	2014	2015	2016	2017	2018
Lazer	69,9	67,1	67,6	70,1	75,0
Negócios, eventos e convenções	16,3	16,1	17,4	13,0	9,1
Outros motivos	13,8	16,8	15,0	16,9	15,9

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2014-2018.

Refere-se à viagem não necessariamente apenas a está UF. Os turistas que visitaram o Brasil devido à Copa do Mundo ou aos Jogos Rio 2016 foram classificados nas categorias “Lazer” ou “Negócios ou trabalho”, conforme cada caso.

Com relação ao perfil do turista internacional que visita o ERJ, a partir dos dados analisados, observou-se que a grande maioria vem ao estado para atividades relacionadas ao lazer. Importante notar também que a parcela de chegadas com esta finalidade cresceu no período analisado de 69,9% em 2014 para 75% em 2018; enquanto isso, a parcela dedicada a “negócios, eventos e convenções” recuou de 16,3% para 9,1%. A opção “outros motivos” oscilou para cima e para baixo no período, de forma que não é possível afirmar que absorveu parcelas das outras opções; a hipótese mais plausível é a opção lazer ter absorvido a relativa a negócios, eventos e convenções.

Tabela 18.1: Características da viagem – Motivo da viagem

CARACTERÍSTICA DA VIAGEM					
Motivo da viagem	2014	2015	2016	2017	2018
Lazer	69,9	67,1	67,6	70,1	75,0
Negócios, eventos e convenções	16,3	16,1	17,4	13,0	9,1
Outros motivos	13,8	16,8	15,0	16,9	15,9

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2014-2018.

Os turistas que visitaram o Brasil devido à Copa do Mundo ou aos Jogos Rio 2016 foram classificados nas categorias “Lazer” ou “Negócios ou trabalho”, conforme cada caso.

Também foi pesquisado a motivação da viagem a lazer, já considerando que historicamente o turismo a lazer é uma característica forte no país; a motivação “sol e praia” segue sendo a principal, também seguindo padrões históricos da cidade e do país. Também foi pesquisada a opção “lazer relacionado a grandes eventos”, que registrou 34,3% em 2014, ano da Copa do Mundo de futebol masculino, e 8,2% em 2016, ano dos Jogos Olímpicos de verão (a opção só esteve presente especificamente nesses dois anos). As outras opções com quantitativo relevante foram “natureza, ecoturismo ou aventura”, que oscilou entre uma média de 17% nos anos 2015 a 2018, tendo 2014 como ano atípico. A opção “cultura” apresentou movimentações de subidas e descidas ano a ano: indo de 14,3% em 2014 para 21,6% em 2015, descendo para 15,9% em 2016 e depois subindo para 18,2% em 2017 e caindo para 15,8% em 2018. Além do fato de que os grandes eventos tendem a reduzir as demais porcentagens em virtude do seu público considerável, é possível também que a variação observada na opção cultura se deva ao fato da realização do Rock in Rio VI (2015) e do Rock in Rio VII (2017).

Tabela 18.2: Características da viagem – Motivo da viagem a lazer

CARACTERÍSTICA DA VIAGEM					
Motivação da viagem a lazer	2014	2015	2016	2017	2018
Sol e praia	37,8	59,7	55,4	60,6	66,5
Natureza, ecoturismo ou aventura	11,2	16,1	18,5	19,0	15,9
Cultura	14,3	21,6	15,9	18,2	15,8
Esportes	1,5	1,1	1,1	1,1	0,7
Diversão noturna	0,4	0,6	0,5	0,6	0,4
Viagem de incentivo	0,3	0,4	0,2	0,2	0,3
Outros	34,5	0,5	8,4	0,3	0,4
Lazer relacionado a grandes eventos	34,3	-	8,2	-	-
Outras motivações de lazer	0,2	0,5	0,2	0,3	0,4

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2014-2018.

Os turistas que visitaram o Brasil em viagens a lazer motivadas pela Copa do Mundo ou pelos Jogos Rio 2016 foram classificados dentro da categoria “Outros”, na subcategoria “Lazer relacionado a grandes eventos”.

O tipo de alojamento utilizado também mostrou alterações relevantes: a opção “hotel, flat ou pousada” subiu de 50% em 2014 para 62%, se consolidando como a mais utilizada pelos turistas que vieram ao estado nos anos analisados. A opção “casa de amigos ou parentes” desceu do patamar de 17% nos anos de 2014 e 2015 para 14,5% em 2018, enquanto a opção “casa alugada” mostrou oscilações para cima nos anos de grandes eventos (12,2% e 13,1%) e para baixo nos demais anos (8,3%, 7,0% e 7,1%).

Tabela 18.3: Características da viagem – Tipo de alojamento

CARACTERÍSTICA DA VIAGEM					
Tipo de alojamento utilizado	2014	2015	2016	2017	2018
Hotel, flat ou pousada	50,1	58,6	58,2	60,7	61,9
Casa de amigos e parentes	17,6	17,3	14,4	15,4	14,5
Casa alugada	12,2	8,3	13,1	7,0	7,1
Camping ou albergue	12,6	11,2	10,0	10,3	8,9
Casa própria	1,4	1,6	1,4	1,8	1,7
Resort	0,9	0,6	0,5	0,6	0,4
Outros	5,2	2,4	2,4	4,2	5,5

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2014-2018.

# 19 Perfil econômico do turista estrangeiro que visita o estado do Rio de Janeiro

O estudo do Ministério do Turismo em parceria com a FIPE (Fundação de pesquisa econômicas) “Perfil da demanda turística internacional 2014-2018” também fez perguntas relacionadas ao aspecto econômico, relacionando-as com a motivação da viagem, sendo elas: permanência média no estado e no país; e gasto médio por dia no Brasil (em US\$). Os entrevistados também colheram dados sobre o perfil socioeconômico dos visitantes, obtendo dados sobre a renda média mensal individual e por família.

Tabela 19.1: Características da viagem – Permanência média no Brasil

CARACTERÍSTICA DA VIAGEM					
	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Permanência média no Brasil</b>	<b>(pernoites)</b>				
Lazer	12,9	11,0	10,7	11,0	10,5
Negócios, eventos e convenções	22,0	15,4	16,5	13,3	13,9
Outros motivos	30,9	23,3	22,7	25,2	23,2
<b>Total</b>	<b>16,5</b>	<b>13,5</b>	<b>13,2</b>	<b>13,5</b>	<b>12,6</b>

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2014-2018.

Tabela 19.2: Características da viagem – Permanência média no Rio de Janeiro

CARACTERÍSTICA DA VIAGEM					
	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Permanência média no RJ</b>	<b>(pernoites)</b>				
Lazer	8,2	7,0	7,1	7,3	7,1
Negócios, eventos e convenções	11,9	10,0	12,2	9,1	9,9
Outros motivos	16,6	12,6	13,7	14,2	13,4
<b>Total</b>	<b>10,7</b>	<b>8,7</b>	<b>9,2</b>	<b>9,1</b>	<b>8,7</b>

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2014-2018.

A comparação entre a permanência média na UF e no Brasil permite observar que para todos os motivos de viagem e em todos os anos, a estadia no ERJ é parte da viagem pelo Brasil. Tal diferença se mostrou maior no ano de 2014 para todas as opções, possivelmente em virtude do fato de a Copa do Mundo de futebol masculino ser realizada em várias cidades do país. Essa característica do torneio leva o turista que está acompanhando uma seleção nacional a ter que se deslocar para outras cidades para assistir aos demais jogos.

As viagens a “negócios, eventos e convenções” também superaram aquelas realizadas por lazer no quesito dias de permanência em todos os anos que foi realizada a pesquisa; porém com diferença maior nos anos dos grandes eventos (2014 e 2016). É interessante observar também que no ano de 2014, os turistas que viajaram por “negócios, eventos e convenções” que tiveram estadia no ERJ ficaram outros 10 dias em outros locais do Brasil, enquanto que em 2016 essa diferença cai para 4,3 dias. Partindo das constatações anteriores, não parece exagero inferir que esses números estejam refletindo as viagens de pessoas ligadas a empresas que patrocinaram a Copa e as Olimpíadas ou estejam relacionadas a eventos corporativos que orbitam em torno desses grandes eventos. No entanto, a opção “outros motivos” de fato foi aquela em que os turistas declararam maior número de dias de estadia, o que dificulta em parte a análise. “Outros motivos” podem ser: visitar amigos



Melisa Estefania/Pixabay.com

e parentes; estudos ou cursos; motivos de saúde (tratamento); religião ou peregrinação; compras; ou ainda outras razões não elencadas.

Com relação ao gasto médio per capita por dia no Brasil observa-se que o gasto com lazer foi notadamente mais elevado em 2014. Nos anos seguintes ele declina de forma considerável, mostrando uma variação de 32% entre os anos de 2014 e 2018. A viagem por motivo de “negócios, eventos e convenções” mostrou estabilidade nos anos pesquisados, tendo apenas uma alta em 2017 e retornando no ano seguinte a um patamar similar aos anos anteriores. A opção “outros motivos” também mostrou estabilidade, apresentando, entretanto, ligeira alta nos anos dos grandes eventos. Nesse caso específico, é possível que visitantes que compunham o público desses eventos tenham escolhido a opção “outros motivos” apesar de a pesquisa ter buscado incluir esses entrevistados nos itens lazer (público) ou negócios (pessoas que viajaram para realizar negócios em torno dos grandes eventos).

Tabela 19.3: Características da viagem – Gasto médio per capita dia no Brasil

CARACTERÍSTICA DA VIAGEM					
	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Gasto médio per capita dia no Brasil</b>	<b>(US\$)</b>				
Lazer	107,91	84,92	83,13	76,48	73,90
Negócios, eventos e convenções	83,74	86,13	82,13	91,38	83,98
Outros motivos	49,56	44,07	48,10	44,22	44,12
<b>Total</b>	<b>89,24</b>	<b>73,62</b>	<b>74,16</b>	<b>68,55</b>	<b>66,84</b>

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2014-2018.



Mtur/Rio de Janeiro

## Avaliação da Viagem

20

A pesquisa também buscou obter informações dos turistas com relação à avaliação da viagem como um todo, e também sobre aspectos da infraestrutura e dos serviços turísticos. O nível de satisfação com a viagem mostra números bons para o turismo no estado do Rio de Janeiro. Aqueles que informaram que a viagem superou as expectativas passaram de 37,1% em 2014 para 44% em 2018, mostrando uma trajetória ascendente. Enquanto isso, o total daqueles que disseram que a viagem “atendeu plenamente” decresceu de 48,1% para 44,5% no mesmo período. Movimento semelhante fez a opção “atendeu em parte”, exibindo os números de 12,5% em 2014 e 10% em 2018. Já aqueles que informaram terem se decepcionado na viagem foram de 2,3% para 1,5% nos anos pesquisados.

Tabela 20.1: Características da viagem – Grau de satisfação

ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM					
	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Grau de satisfação em relação à viagem</b>					
<b>Nível de satisfação com a viagem</b>	<b>(%)</b>				
Superou	37,1	36,6	38,0	41,4	44,0
Atendeu plenamente	48,1	49,5	48,6	47,0	44,5
Atendeu em parte	12,5	12,1	11,8	10,2	10,0
Decepcionou	2,3	1,8	1,6	1,4	1,5

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2014-2018.

Com relação à infraestrutura do ERJ, os turistas mostraram maior nível de satisfação com os componentes de “serviço de táxi” e “transporte público” que tiveram médias de 90,76% e 88,68% no período. O item “sinalização turística” teve média de avaliação positiva de 83,44% no período, enquanto “segurança pública” de 81,08% e o de “limpeza pública” 79,3%. “Telecomunicações” foi aquele com menor nível de aprovação, o tendo sido por somente 70,6% dos turistas; contudo foi também o item que mais variou positivamente, mostrando aumento de 14,9%. Os itens “sinalização turística” e “transporte público” também mostraram variações positivas no período. De acordo com as avaliações observadas, é possível notar que os aspectos de “segurança pública” e “limpeza pública” têm deixado a desejar para cerca de 20% dos turistas que visitaram o estado, ao passo que também não mostraram variação positiva nos anos recentes.

Tabela 20.2: Características da viagem – Infraestrutura

ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM					
	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Avaliação positiva da viagem</b>					
<b>Infraestrutura</b>	<b>(%)</b>				
Limpeza pública	80,0	79,8	80,5	79,2	77,0
Segurança pública	84,4	83,3	81,9	76,7	79,1
Serviço de táxi	90,0	92,0	90,6	90,7	90,5
Transporte público	85,6	87,6	88,3	91,4	90,5
Telecomunicações	61,3	66,5	73,7	75,3	76,2
Sinalização turística	78,5	81,3	83,5	86,8	87,1

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2014-2018.

A pesquisa também levantou informações sobre a infraestrutura turística do estado. Os itens “diversão noturna”, “alojamento” e “restaurante” foram muito bem avaliados pelos visitantes. As rodovias do estado já não foram tão bem avaliadas, mas os números exibiram tendência de subida, o que pode indicar uma boa avaliação das reformas que foram feitas. No quesito “aeroporto” há uma tendência muito particular de melhora nas avaliações. A forma como os dados de avaliação dos aeroportos do estado do Rio aparece provavelmente se deve ao fato de o aeroporto do Galeão ter sua reforma finalizada somente no ano de 2016, meses antes do início dos Jogos Olímpicos. Há uma subida muito forte principalmente em 2016, que se consolida nos anos seguintes.

Tabela 20.3: Características da viagem – Infraestrutura turística

ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM					
	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Infraestrutura turística</b>					
	<b>(%)</b>				
Aeroporto	67,1	76,5	88,6	96,7	96,8
Rodovias	70,3	70,4	75,8	79,4	78,2
Restaurante	92,4	93,4	94,1	94,2	95,0
Alojamento	90,6	94,8	94,0	96,1	96,0
Diversão noturna	94,5	94,7	95,4	94,2	95,0

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2014-2018.

Os serviços turísticos disponibilizados no ERJ também foram avaliados pela pesquisa. Pelos números demonstrados no resultado, é possível observar que os itens “guias de turismo”, “hospitalidade”, “gastronomia” foram muito bem avaliados pelos entrevistados. O item “informação turística” também foi bem avaliado, porém um pouco abaixo dos demais. O único destaque realmente negativo nesse aspecto foram os preços, que foi particularmente mal avaliado em 2014, chegando a desagradar quase a metade dos turistas que visitaram o estado. É possível que em virtude da alta demanda de serviços turísticos de forma geral os ofertantes tenham optado por majorar os preços, devido a dificuldades encontradas para aumentar o volume de oferta de serviços.

Tabela 20.4: Características da viagem – Serviços turísticos

ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM					
	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Serviços turísticos</b>					
	<b>(%)</b>				
Guias de turismo	91,1	93,0	92,9	93,3	93,9
Informação turística	88,9	91,6	89,8	91,2	91,8
Hospitalidade	96,6	97,3	97,9	97,3	97,3
Gastronomia	92,7	94,3	94,0	94,1	94,4
Preços	52,1	67,6	74,0	68,8	75,7

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2014-2018.

De forma geral, os números sugerem boas avaliações para a infraestrutura e os serviços ligados ao setor do turismo no estado do Rio de Janeiro, apontando para a direção de algumas melhorias que podem ser realizadas nos próximos anos. Dessa forma, as ações visando uma melhor experiência do turista no estado apontam para os setores de (i) telecomunicações; (ii) limpeza pública; (iii) segurança pública; e (iv) rodovias.

# 21 Características da oferta de turismo no estado do Rio de Janeiro

Os dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS referentes a 2019 revelam que o estado do Rio de Janeiro possuía 1.867 hotéis, 34 apart-hotéis, 118 motéis, 76 albergues, 9 campings, 134 pensões e 431 estabelecimentos de alojamento não classificados nas opções anteriores. Nos estabelecimentos relacionados diretamente ao setor de turismo, apurou-se ainda 1.157 agências de viagens, 102 operadores turísticos e 78 “serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados”.

Tabela 21.1: Total de tipo de estabelecimento

TOTAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR TIPO DE ESTABELECIMENTO	
Hotéis	1.867
Apart-Hotéis	34
Motéis	118
Albergues, Exceto Assistenciais	76
Campings	9
Pensões (Alojamento)	134
Outros Alojamentos não Especificados Anteriormente	431
Agências de Viagens	1.157
Operadores Turísticos	102
Serviços de Reservas e Outros Serviços de Turismo não Especificados	78

Fonte: RAIS

De forma preliminar, estes números permitem concluir que o estado conta com uma boa oferta de alojamentos no quesito quantitativo. A disponibilização dos totais desagregados por cada tipo de estabelecimento do ramo de alojamentos permite observar que os hotéis são a grande maioria que compõem o setor. Em um levantamento específico sobre turismo, o ideal seria também levantar qual é o tipo de hotel: hotel, hotel-fazenda, pousada, etc. pois isso ajudaria numa caracterização mais fidedigna do setor. Outro ponto que é possível citar é a transformação do setor de alojamento em decorrência da crescente utilização de plataformas digitais como o AirBnb. Esse tipo de empresa possibilita ao turista ficar em acomodações de residentes da cidade, o que dificulta a percepção do impacto do turismo na economia somente a partir da ótica do quantitativo de estabelecimentos hoteleiros e da sua taxa de ocupação.

Com relação ao quantitativo de visitantes estrangeiros recebidos por cidade do estado do Rio de Janeiro, segundo dados de 2019 da Cadastur, do Ministério do Turismo, observa-se que os que mais atraíram visitantes de fora do país foram, além da própria capital, com mais de 1,5 milhão de pessoas, o município de Armação dos Búzios, com cerca de 320 mil, seguido por Angra dos Reis, com cerca de 150 mil e Paraty, com pouco mais de 120 mil turistas estrangeiros.

Tabela 21.2: Total de visitantes estrangeiros em 2019

OS DEZ MUNICÍPIOS DO ERJ QUE RECEBERAM MAIS VISITANTES ESTRANGEIROS EM 2019	
Município	Qtd estimada
Rio de Janeiro	1.651.696
Armação dos Búzios	320.320
Angra dos Reis	157.173
Paraty	127.665
Cabo Frio	41.049
Arraial do Cabo	40.933
Niterói	19.548
Macaé	15.241
Petrópolis	15.066
Mangaratiba	7.901

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Cadastur/MTur

Já com relação aos que mais receberam visitas de turistas brasileiros a situação é um pouco diferente, mas não muito. O que mais recebe continua sendo a capital do estado, passando de 7 milhões, seguido por Cabo Frio, com cerca de 1,2 milhões de turistas. Angra dos Reis vem em terceiro com 840 mil, seguida por Armação dos Búzios, com 670 mil. Importante notar que tanto no ranking para turistas nacionais como para turistas estrangeiros, esses 4 municípios dividem o topo do ranking.

Tabela 21.3: Os dez municípios que receberam mais turistas em 2019

OS DEZ MUNICÍPIOS DO ERJ QUE RECEBERAM MAIS TURISTAS BRASILEIROS EM 2019	
Município	Qtd estimada
Rio de Janeiro	7.119.416
Cabo Frio	1.209.539
Angra dos Reis	841.279
Armação dos Búzios	671.819
Macaé	486.356
Paraty	404.233
Campos dos Goytacazes	398.380
Rio das Ostras	347.607
Arraial do Cabo	260.542
Nova Friburgo	251.467

Fonte: elaboração própria a partir de dados da Cadastur/MTur

Através de levantamentos na base de dados da Cadastur, foi possível também ranquear os municípios que mais arrecadaram em impostos de atividades relativas ao turismo no ano de 2019. É possível perceber, através dos números coletados, que o quantitativo de visitantes em cada cidade guarda relação com a arrecadação do turismo. Desse modo, a capital do estado lidera com uma arrecadação estimada em R\$ 402 milhões, seguida pela cidade de Armação dos Búzios, que arrecadou cerca de R\$ 32,08 milhões em 2019. Em seguida vem os municípios de Angra dos Reis com R\$ 13,8 milhões e Paraty com 11,9 milhões.

Tabela 21.4: Os dez municípios com maior arrecadação advindas do turismo em 2019

OS DEZ MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RJ COM MAIORES ARRECADAÇÕES ADVINDAS DO TURISMO EM 2019	
Município	Qtd estimada
Rio de Janeiro	R\$ 402 mi
Armação dos Búzios	R\$ 32,8 mi
Angra dos Reis	R\$ 13,8 mi
Paraty	R\$ 11,9 mi
Cabo Frio	R\$ 11,5 mi
Petrópolis	R\$ 10,8 mi
Teresópolis	R\$ 10,2 mi
Niterói	R\$ 8,5 mi
Macaé	R\$ 8,1 mi
Itatiaia	R\$ 6,1 mi

Fonte: elaboração própria a partir de dados da Cadastur/MTur

Outra informação relevante para analisar a estrutura de oferta de turismo de determinado local é a taxa de ocupação dos seus hotéis. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH/RJ) é possível observar uma forte sazonalidade nas taxas de ocupação dos hotéis na capital, com os meses de novembro a fevereiro em geral tendo as maiores taxas. Isso se dá em virtude principalmente de aspectos já conhecidos, sendo a chegada do verão em dezembro e os eventos de Réveillon e Carnaval a partir dos quais a cidade possui fama mundial. É possível acrescentar à lista as férias escolares, fator que leva parcela dos trabalhadores com filhos a preferirem gozar de férias nesse período. A forte diferença entre os dois anos analisados no mês de março provavelmente se deve à data de realização do carnaval que em 2018 foi ainda em fevereiro e em 2019 no início de março. Nas séries obtidas, podemos ainda observar que o movimento de declínio segue de março a julho, e depois vai retomando lentamente o movimento de subida até os meses finais do ano, caracterizados anteriormente. A partir

desse dados, é possível constatar que apesar das fortes transformações no setor nos últimos anos, ocasionada pela introdução de meios tecnológicos que permitem aos turistas reservar vagas em casas de residentes o turismo segue movimentando bem a rede hoteleira do município, notadamente nos meses de alta temporada.

**Tabela 21.5: Taxa de ocupação hoteleira no ERJ (média mês)**

TAXA DE OCUPAÇÃO (%) HOTELEIRA DA CIDADE DO RJ (OCUPAÇÃO MÉDIA NO MÊS)												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2019	74	71	74	59	47	52	-	59				
2018	72	66,6	48,8	44,5	38	39,4	44	52	53	56,6	62,4	66,7

*Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH/RJ)*

Já para o interior do estado, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro só divulgou dados referentes aos meses de janeiro a junho de 2019. Os dados mostram uma boa ocupação dos quartos considerando o interior, com picos nos meses de janeiro e junho. O mês de janeiro tem tradicionalmente altas taxas de ocupação devido as férias escolares e ao fato de ser um momento em que muitas pessoas tiram férias. Diferentemente do que acontece na cidade do Rio de Janeiro, onde as taxas de janeiro e fevereiro são parecidas, no interior a taxa de fevereiro despencou em 2019, o que reflete o fato de que no interior a festa do carnaval é bem menos frequentada do que na capital. A taxa se mantém em níveis relativamente estáveis entre fevereiro e maio para subir com força no mês de junho.

**Tabela 21.6: Taxa de ocupação hoteleira no ERJ em 2019**

TAXA MÉDIA DE OCUPAÇÃO DOS HOTÉIS DO INTERIOR DO ERJ EM 2019	
Janeiro	68,28%
Fevereiro	51,86%
Março	55,34%
Abril	51,06%
Maio	49,48%
Junho	60,44%

Os números das médias das taxas de ocupação hoteleira por motivo de hospedagem na cidade do Rio revelam a forte vocação da capital do estado para o turismo de lazer, fato que se acentua no período de férias escolares, entre dezembro e fevereiro. A inclusão do ano de 2016 na média escolhida ajudou a reduzir a discrepância entre os motivos “lazer” e “negócios/trabalho”; nesse ano, a viagem por motivação de negócios/trabalho registrou números expressivamente maiores do que nos outros anos analisados. O principal motivo para essa mudança de comportamento da variável parece ser a realização dos Jogos Olímpicos na cidade, fator que atraiu muitas empresas que realizaram reuniões de negócios e convenções ao longo do ano.

**Tabela 21.7: Taxa de ocupação hoteleira no ERJ (motivo viagem)**

TAXA DE OCUPAÇÃO DOS HOTÉIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO POR MOTIVO DE VIAGEM												
Motivo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Lazer	54	52	46	46	42	42	43	45	46	44	44	57
Negócios/trabalho	32	32	38	38	37	37	39	33	32	38	38	29
Convenções/ Congressos/Feiras	6	6	6	7	8	8	7	13	7	9	9	5
Integrante Tripulação Aérea	3	2	2	3	5	4	4	3	6	3	4	4
Outros	5	8	9	7	8	9	5	5	9	7	7	7

*Fonte: elaboração própria a partir de dados da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH/RJ)*

Os números relativos as taxas se referem a média dos anos 2016, 2017 e 2019. O ano de 2018 não foi divulgado pela entidade que fez o cálculo dos dados e o ano de 2019 teve suas taxas divulgadas apenas até o mês de agosto, o que significa que os dados para o último quadrimestre se referem a média dos anos 2016 e 2017.

Outra variável que mostra a força do setor do turismo no estado do Rio de Janeiro é a quantidade de pessoas que o setor emprega. Segundo dados do Instituto Jones da Santos Neves (ES) e da PNAD contínua do IBGE, no segundo trimestre de 2020, o Rio de Janeiro era o estado que proporcionalmente tinha mais trabalhadores em setores ligados ao turismo em relação ao total de empregados (11,0%) seguido por Ceará (9,9%), Pernambuco (9,2%) e Alagoas (9,1%)<sup>1</sup>.

**Tabela 21.8: Porcentagem da população ocupada em atividade relacionadas ao turismo**

% DA POP. OCUPADA EM ATIV. RELACIONADAS AO TURISMO							
RJ	11	CE	9,9	PE	9,2	AL	9

Segundo dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (CEMPRE/IBGE), estavam ocupadas em 2018 um total de 44.599 pessoas no setor de alojamento, sendo 41.452 em “hotéis e similares” e outros 3.147 em “outros tipos de alojamento”. O número é alto, o que reflete a força e a estruturação do setor de turismo no estado. Em termos absolutos, só fica atrás do estado de São Paulo, que empregou 81.190 pessoas nesse ano, para este setor econômico. No entanto, no cálculo proporcional, considerando a relação entre o total de pessoas ocupadas na unidade da federação e o total ocupado pelo setor, o ERJ apresenta um percentual de 1,02, ficando em sétimo no ranking nacional atrás de Alagoas (1,7%), Rio Grande do Norte (1,5%), Bahia (1,46%), Goiás (1,1%), Pernambuco (1,04%) e Mato Grosso (1,03%).

**Tabela 21.9: População ocupada em atividade relacionadas ao turismo - 2018**

QUANTIDADE DE PESSOAS EMPREGADAS NO ERJ EM 2018 NOS SETORES	
55 Alojamento	44.599
55.1 Hotéis e similares	41.452
55.9 Outros tipos de alojamento	3.147

*Fonte: elaboração própria a partir dos dados do CEMPRE/IBGE*

Outro setor que tradicionalmente é incluído nos estudos sobre turismo é o de alimentação. Apesar de ser um setor que evidentemente não serve apenas aos turistas, como em geral é o caso do de alojamento, a grande maioria dos turistas utiliza esses serviços, pois, em geral, são poucos os locais de hospedagem que oferecem espaço para a preparação de alimentos. O estado do Rio de Janeiro novamente mostra um número expressivo nesse quesito: um total de 177.626 pessoas estavam ocupadas no setor no ano pesquisado (2018). Em comparação com outros estados, ficou atrás apenas de São Paulo, que teve 543.476. Contudo, considerando a participação do setor no total da economia, em termos de pessoas ocupadas, o Rio de Janeiro é a unidade da federação com maior percentual: 4,04%. O estado de São Paulo ficaria em segundo considerando a participação relativa, com 3,37%.

**Tabela 21.10: Total de pessoas ocupadas no ERJ - 2018**

TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS NO ERJ EM 2018 NOS SETORES	
56 Alimentação	206.887
56.1 Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	177.626
56.2 Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	29.261

*Fonte: elaboração própria a partir dos dados do CEMPRE/IBGE*

De modo geral, para os dados analisados, é possível considerar que o estado do Rio de Janeiro possui uma robusta oferta de serviços relacionados ao turismo. A tradição histórica do estado nesse setor econômico e sua projeção internacional forte contribuíram para que o estado seja uma referência no setor no plano nacional. O estado tem pela frente o desafio de superar os problemas oriundos da crise sanitária desencadeada pela crise do novo Coronavírus (tema da parte IV desse relatório). Em um cenário de médio prazo mais estável, cabe aos gestores buscarem avançar nos temas descritos na parte de demanda desse relatório, sendo eles: (i) telecomunicações; (ii) limpeza pública; (iii) segurança pública; e (iv) rodovias.

<sup>1</sup> É importante observar que de acordo com a metodologia do levantamento, foram consideradas “atividades características do turismo” os setores de: alojamento (hotéis e similares e outros); alimentação (bares restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas); e atividades culturais e desportivas.

# 22 O setor de turismo no estado do RJ no contexto da pandemia do Covid-19

No início de 2020 os noticiários já divulgavam o crescimento do número de pessoas infectadas pelo novo Coronavírus chamado de “covid-19” principalmente na China, local onde possivelmente se iniciou o surto da doença. Segundo pesquisas dirigidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a primeira infecção teria se dado a partir da utilização de morcegos silvestres para alimentação humana. Em fevereiro já haviam países do ocidente com casos diagnosticados da doença, e em março a situação se agravou com rapidez. Logo após o carnaval, no início do terceiro mês do ano houve séria escalada da situação na Itália, fato que comoveu a população brasileira e de outros países do hemisfério ocidental.

Não tardou para que os primeiros casos chegassem ao Brasil, fato que demandou ação rápida dos gestores públicos. O estado do Rio de Janeiro suspendeu as aulas presenciais a partir do dia 16 de março de 2020, ao passo que as empresas também buscaram adaptar suas atividades para serem realizadas de forma remota, o tanto quanto possível. As medidas de isolamento foram buscadas principalmente em virtude de se tratar de uma doença muito infecciosa e que em alguns casos provoca sérios danos ao sistema respiratório. O principal temor das autoridades, e também da população era no sentido de uma superlotação do sistema de saúde, principalmente as UTIs com respiradores mecânicos. Caso muitas pessoas necessitassem de atendimento desse tipo simultaneamente, os profissionais da saúde teriam que realizar a difícil escolha sobre quem deveria utilizar os equipamentos. Essa era uma situação que já havia ocorrido na Itália, que em geral possui um sistema de saúde com mais infraestrutura que o brasileiro. Os temores, portanto, eram justificados.

Diante desse quadro, considerando que as atividades de turismo dependem do deslocamento de pessoas de um país ou um estado da federação para outro, já se desenhava um quadro de sérias dificuldades para o setor. Bares e restaurante foram fechados, o acesso da população a praias foi restringido, bem como alguns pontos turísticos ficaram meses fechados, o que praticamente inviabilizou o setor.

O primeiro indicador a ser analisado é o de desembarque de passageiros pela via aérea. Na tabela abaixo é possível observar que esse quantitativo recuou mais do que 90% entre os meses de abril e maio de 2020 em comparação com o mesmo período de 2019. A partir de julho, com a gradual reabertura das atividades a variação diminuiu mês a mês, fechando setembro com uma redução de 69,62% na comparação entre os dois anos.

Tabela 22.1: Desembarques de passageiros no estado RJ (via aérea)

DESEMBARQUES DE PASSAGEIROS NO RIO DE JANEIRO (VIA AÉREA)			
Período	2019 total	2020 total	Variação %
Janeiro	1.098.511	1.115.149	1,51%
Fevereiro	932.045	987.189	5,92%
Março	963.218	587.953	-38,96%
Abril	862.001	26.786	-96,89%
Maio	834.191	32.583	-96,09%
Junho	838.706	70.268	-91,62%
Julho	1.006.435	144.939	-85,60%
Agosto	942.996	210.279	-77,70%
Setembro	930.779	282.806	-69,62%

Fonte: elaboração própria a partir de dados da Agência Nacional de Aviação civil (ANAC)

Quando comparamos os números entre voos domésticos e internacionais, fica evidente o fato de que a retomada é puxada pela chegada de passageiros de voos domésticos. Isso se deve ao fato de que muitas empresas de aviação não estavam operando voos para o Rio de Janeiro entre os meses de abril e julho; tendo algumas poucas empresas grandes mantido as operações. A maioria das grandes empresas que opera voos interna-

cionais retomou os voos para o Brasil nos meses de agosto e setembro. Essa retomada, porém, ainda não foi observada nas estatísticas: total de passageiros que desembarcou em setembro de 2020 no Rio de Janeiro (5.943) é 99,22% menor do que o total daqueles que desembarcaram em setembro de 2019 (763.726).

Tabela 22.2 e 22.3: Desembarques de passageiros voos domésticos e internacionais no ERJ (via aérea) – 2019/2020

DESEMBARQUES DE PASSAGEIROS DE VOOS DOMÉSTICOS NO RIO DE JANEIRO				DESEMBARQUES DE PASSAGEIROS DE VOOS INTERNACIONAIS NO RIO DE JANEIRO			
Período	2019	2020	Variação %	Período	2019	2020	Variação %
Janeiro	857.655	893.710	4,20%	Janeiro	240.856	221.439	-8,06%
Fevereiro	729.644	793.017	8,69%	Fevereiro	202.401	194.172	-4,07%
Março	757.934	479.128	-36,78%	Março	205.284	108.825	-46,99%
Abril	709.579	26.648	-96,24%	Abril	709.579	138	-99,98%
Maio	685.045	31.758	-95,36%	Maio	685.045	825	-99,88%
Junho	673.433	68.441	-89,84%	Junho	165.273	1.827	-98,89%
Julho	818.610	142.286	-82,62%	Julho	818.610	2.653	-99,68%
Agosto	765.243	204.760	-73,24%	Agosto	765.243	5.519	-99,28%
Setembro	763.726	276.863	-63,75%	Setembro	763.726	5.943	-99,22%

Fonte: elaboração própria a partir de dados da Agência Nacional de Aviação civil (ANAC)

Contudo, no contexto doméstico, a retomada já pode ser observada: a variação que chegou a ser de 96,24% negativos no mês de abril veio diminuindo nos meses seguintes, fechando o mês de setembro com uma variação de 63,75% negativo. É necessário considerar nesse contexto a reabertura dos bares e restaurantes, que ocorreu nas primeiras semanas de julho. Alguns pontos turísticos também retomaram as atividades em meados de agosto, como o Pão de Açúcar, o Corcovado, a Roda Gigante da Zona Portuária e o AquaRio.

A Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE (PMS/IBGE) tem sido também um importante termômetro para a variação no volume de atividades turísticas no estado do Rio de Janeiro. Na definição do desenho da série história abordada neste relatório optamos por, observando a variação mensalmente, descrever a variação das atividades frente ao mês imediatamente anterior (primeira coluna) e também frente ao mesmo mês do ano anterior, 2019 (segunda coluna), conforme pode ser visto na tabela abaixo.

Tabela 22.4: Variação no volume de atividades turísticas no estado do RJ - 2020

VARIAÇÃO NO VOLUME DE ATIVIDADES TURÍSTICAS PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2020		
Período	Var. mês anterior	Var. ano anterior
Fevereiro	-0,30%	19,10%
Março	-36,60%	-30,50%
Abril	-52,70%	-65,80%
Maio	15,50%	-60,80%
Junho	23,70%	-50,80%
Julho	11,50%	-46,30%
Agosto	15,00%	-33,50%

Fonte: elaboração própria a partir de dados da Pesquisa Mensal de Serviços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PMS/IBGE)



# 23 Pesquisa de Satisfação

De forma ligeiramente parecida com as observações advindas das informações sobre chegadas de passageiros por via aérea retratada anteriormente, a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE também aponta para uma situação calamitosa no mês de abril e depois uma gradual recuperação a partir de maio. Apesar da crise ter sido deflagrada ainda em março, é somente a partir da metade do mês que as principais medidas de isolamento social começam a ser tomadas no estado. Portanto, abril configura-se como o primeiro mês em que a crise aparece do início ao fim.

Como pode ser visto na tabela acima, o volume de atividades turísticas no ERJ sofre uma queda forte no mês de março (36,60%), seguida de outra ainda mais robusta no mês seguinte (52,70%), para depois começar a se recuperar em maio, com crescimento de 15,50% em comparação a abril. A partir de maio o setor começa a se recuperar de forma regular, mostrando em junho seu melhor desempenho (23,70%), e mantendo variações positivas nos meses seguintes. A coluna da direita mostra que apesar da constante recuperação observada nos meses entre maio e agosto, ainda há um caminho considerável a percorrer até chegar em uma recuperação de fato no setor.

Outro retrato importante do setor é aquele relativo ao mercado de trabalho. Através do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério da Economia (Caged/ME) foi possível obter a variação do emprego formal para os setores de “hotéis e similares” e “restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” (na tabela abreviado para “restaurantes e outros”).

Tabela 22.5: Saldo de empregos formais por atividade econômica no ERJ - 2020

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR ATIVIDADE ECONÔMICA NO ESTADO DO RJ											
Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Pandemia	2020
Restaurantes e outros	342	854	-8.364	-12.249	-4.198	-2.516	-1.394	-551	487	-28.785	-27.589
Hotéis e similares	45	286	-1.854	-4.190	-1.965	-1.528	-377	-75	228	-9.761	-9.430

Como nos outros indicadores analisados, a retração começa forte em março, porém encontra seu auge no mês de abril. Nos meses seguintes, as demissões diminuem gradualmente, até registrarem o primeiro saldo positivo no período de pandemia no mês de setembro. O saldo de empregos perdidos nos meses de pandemia passou de vinte e oito mil no setor de restaurantes, alimentação e bebidas, ao passo que superou o de nove mil para o setor de alojamento. Em virtude de empregar uma quantidade maior de pessoas (em torno de quatro vezes mais para números de 2018), a variação em valores absolutos foi maior no setor de restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas do que no setor de alojamento. Contudo, se ponderarmos os saldos negativos dos setores pelo total de empregados, é possível afirmar que o impacto da pandemia no setor de hotéis e similares foi mais impactante.

No setor de “restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” é possível intuir que apesar da queda brusca na atividade e na demanda de forma geral, parte do setor conseguiu fazer uma transição para um modelo focado em entregas em domicílio. No setor de hotelaria não é possível fazer essas adaptações, de modo que é necessário ocorrer um arrefecimento geral nas medidas de distanciamento social para o setor poder retomar a atividade. Nesse quadro, o cenário internacional também pesa para o setor; em países europeus que tradicionalmente enviam muitos turistas ao estado, predomina o medo de uma segunda onda, que já levou os gestores públicos a tomarem medidas restritivas severas. Nos EUA também o cenário é negativo, sendo o país que lidera o número de mortos pela pandemia no contexto global. Os países da América do Sul que também se destacam no envio de turistas ao Rio de Janeiro também passam por um período difícil, de forma que a curto prazo é possível afirmar que o setor dependerá principalmente dos turistas nacionais para sua recuperação.

## ▶ Metodologia

A amostra da pesquisa foi realizada com 3.438 entrevistados, sendo 1.782 nos principais acessos dos portões de entrada e saída do Sambódromo, além dos grandes blocos (Bloco das Poderosas / Bloco Fervo da Lud / Saída do metrô do Largo do Machado).

A coleta de dados foi realizada por 22 (vinte e dois) entrevistadores de campo, através de técnica com viés quantitativo, com a utilização de formulários, online, estruturados com questões fechadas e abertas.

## ▶ Introdução

No dia 21 de fevereiro de 2020, iniciou-se a etapa de campo, com o intuito de coletar dados, através de um questionário, os entrevistadores realizaram a pesquisa com o público presente no carnaval.

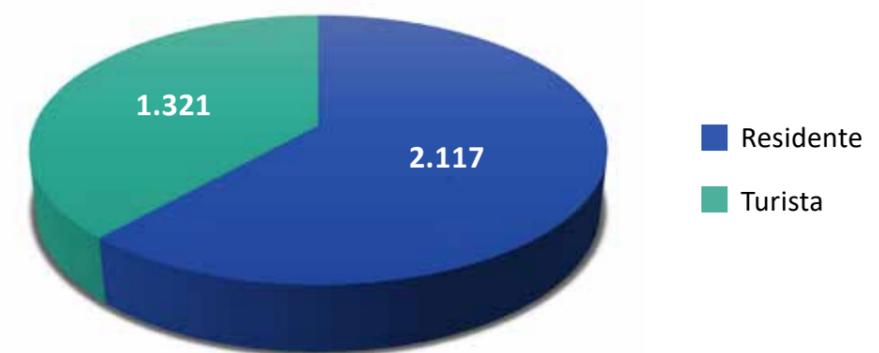
Nossa meta era entrevistar aproximadamente 3 mil foliões, para que pudéssemos conhecer seu perfil e diagnosticar seu nível de satisfação com os serviços públicos disponíveis nas áreas de segurança, mobilidade e conservação.

O recorte territorial realizado para a execução desta pesquisa, foram os seguintes locais: Sambódromo, Largo do Machado e Centro da Cidade (grandes blocos).

## ▶ Público

Foram realizadas 3438 entrevistas, onde foi possível perceber que a maior parte dos presentes nos eventos são de origem doméstica (aqueles que residem permanentemente no Brasil) representando 61,58% dos entrevistados, enquanto que 38,42% residem no exterior.

### Número de entrevistados



Fonte: CEPERJ/CEEP/COPOS

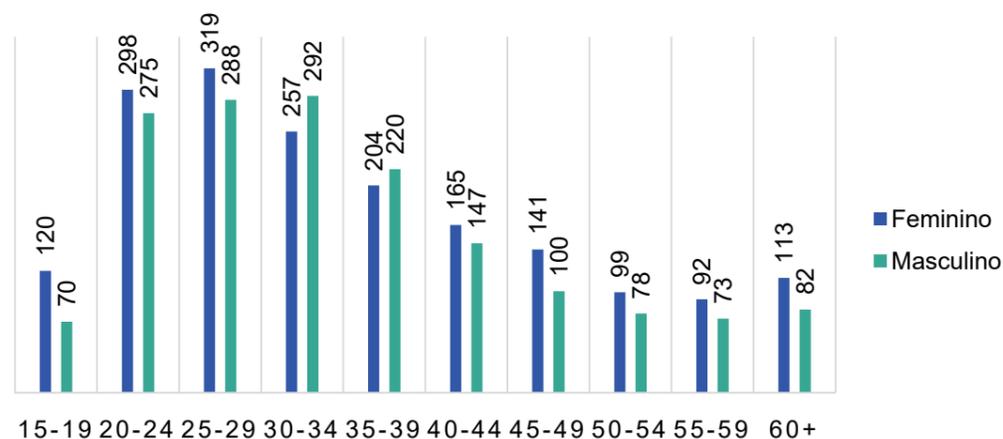


Dos turistas entrevistados observa-se que o percentual dos visitantes internos é proveniente do Sudeste, com destaque para o estado de São Paulo, que representa 18,4% dos entrevistados, em segundo lugar o estado de Minas Gerais com 6,96%. Já os turistas externos são representados pelos Chilenos e Argentinos, sendo 5,75% e 3,94% dos entrevistados respectivamente.



De acordo com o gráfico de sexo por faixa etária, podemos observar que o público de jovens adultos é o principal frequentador do evento, representando 18,85% dos presentes, ainda podemos observar que o público feminino é o mais representativo quantitativamente.

### Número de entrevistados por sexo e faixa etária



Fonte: CEPERJ/CEEP/COPOS

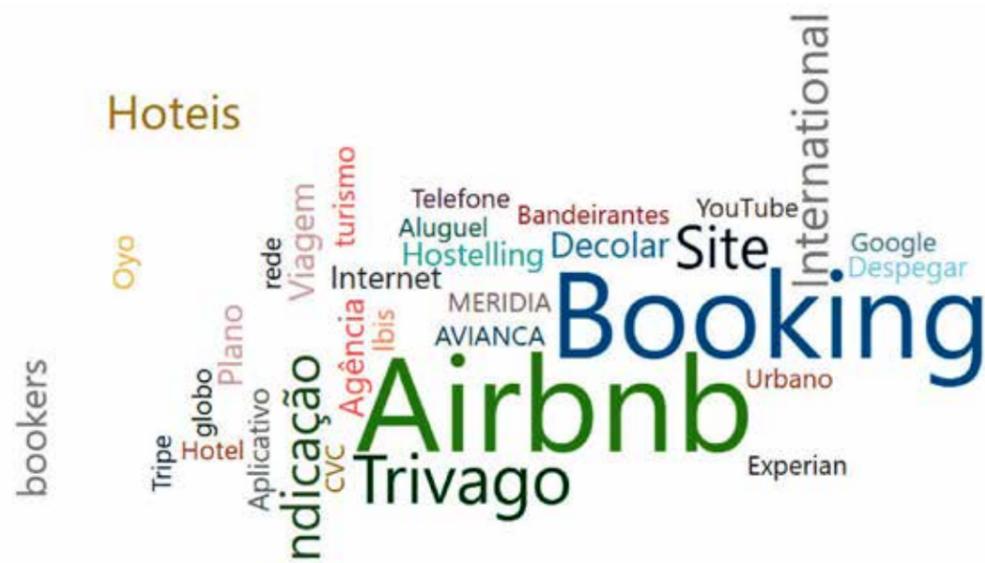
Segundo publicado pela Agência Brasil eram esperados 1,9 milhão de turistas durante o Carnaval 2020, o que foi superado em 9,52% com base no contabilizado pela Riotur, que apontou 2,1 milhões turistas, o que representa um aumento de 31,2% em relação ao ano carnaval de 2019, dos quais 77% dos turistas são internos e 23% do exterior.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-02/rio-de-janeiro-espera-visita-de-19-milhao-de-turistas-no-carnaval>  
<https://prefeitura.rio/rio-acontece/melhor-carnaval-de-todos-os-tempos-no-rio-mais-de-10-milhoes-de-folhoes-e-alto-indice-de-aprovacao-por-turistas/>

### Hospedagem

Com o intuito de identificar as principais formas utilizadas atualmente para hospedagem, foram realizadas perguntas sobre o tema, além dos locais de maior procura e o nível de satisfação do serviço.

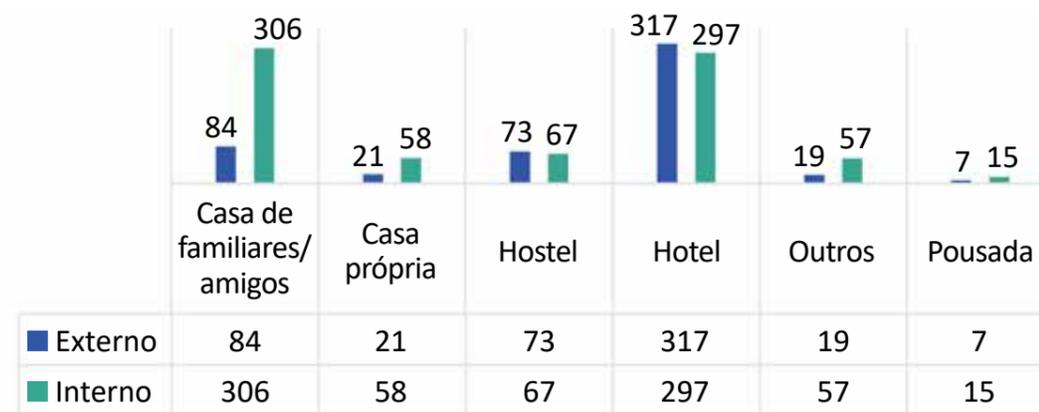
Com isso, apresentamos uma amostra dos pontos que mais se destacaram na pesquisa.



Verificou-se que plataformas que oferecem o serviço de contratação da hospedagem são as mais utilizadas, ficando em destaque o Airbnb, seguido do Booking e Trivago.

Entre os entrevistados, 317 turistas externos, seguidos por 306 turistas domésticos, que se hospedaram em casa de parentes ou amigos.

### Tipo de hospedagem

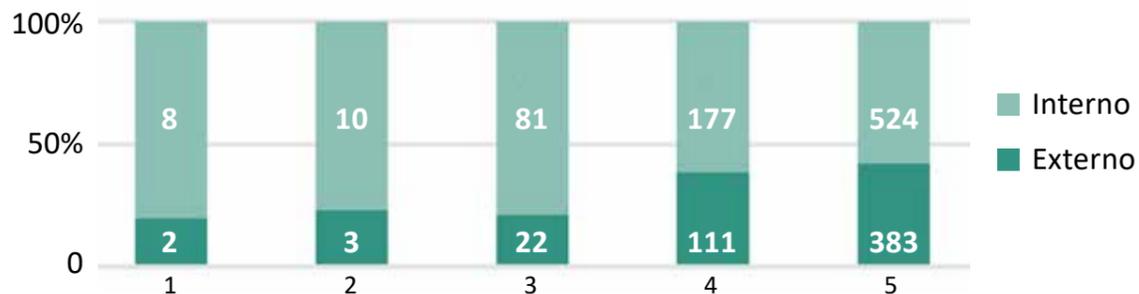


Fonte: CEPERJ/CEEP/COPOS

Podemos concluir que os meios tradicionais de reserva estão sendo substituídos por aplicativos (apps), contudo ainda é de preferência dos turistas internos e externos usufruir dos hotéis para hospedagem.

Pedimos aos entrevistados que classificasse de 0 a 5, onde 5 é totalmente satisfeito e 0 é totalmente insatisfeito qual era o seu nível de satisfação quanto aos serviços ofertados pelos estabelecimentos de hospedagem.

## Nível de satisfação de hospedagem



Fonte: CEPERJ/CEEP/COPOS

O que podemos perceber é 68,66% dos turistas entrevistados classificaram em 5 pontos os serviços de hospedagem utilizado, o que entre os turistas internos representa 65,50% e externos 73,51%.

Halleypp/Pixabay.com



Copacabana, localizado na zona sul da região metropolitana do estado, é um bairro histórico, internacionalmente conhecido por sua praia em formato de meia-lua é o principal destino de hospedagem dos turistas, que estiveram no Carnaval de 2020.

Segundo o SindRio, Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes do Rio durante o período do carnaval a média da ocupação hoteleira na cidade atingiu 93%, algumas regiões da zona sul chegaram perto dos 100%, já as regiões oeste e centro ficaram entre 90% e 95%. As mesmas regiões, quando comparadas com o mesmo período no ano passado, tiveram a média de 90,66%.

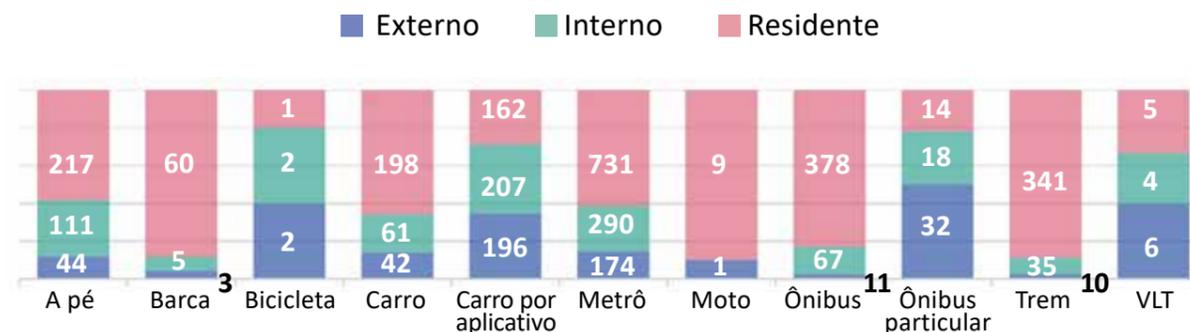


Além disso foi percebido um incremento no crescimento de faturamento para o período de carnaval de 5%, podendo chegar a 15% nos estabelecimentos da orla, em relação ao ano anterior, tudo isso impulsionado pelos turistas.

<https://prefeitura.rio/rio-acontece/melhor-carnaval-de-todos-os-tempos-no-rio-mais-de-10-milhoes-de-folhoes-e-alto-indice-de-aprovacao-por-turistas/>

## Mobilidade

### Meio de transporte mais utilizado



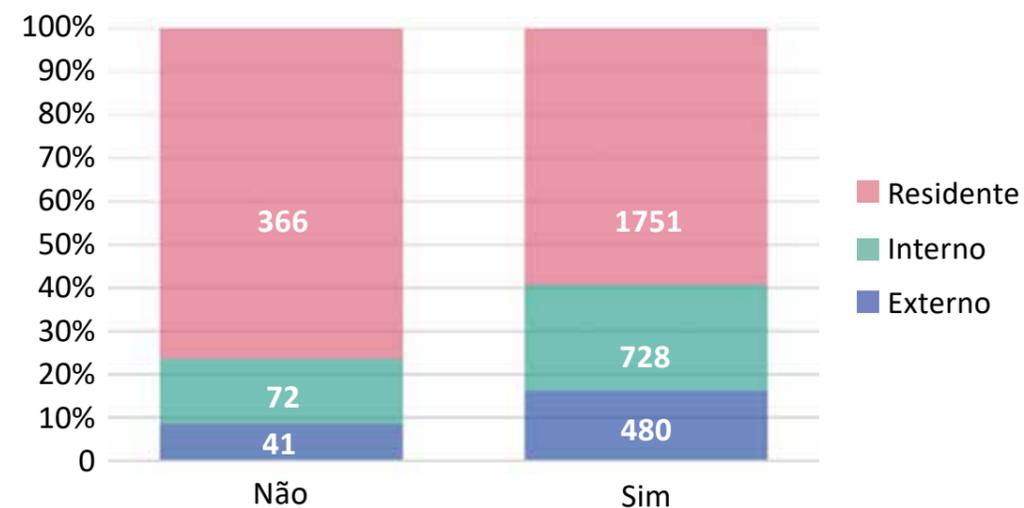
Fonte: CEPERJ/CEEP/COPOS

Em relação a mobilidade, a pesquisa buscou apurar dos meios de transporte disponíveis quais são os mais utilizados, a satisfação com serviço prestado e com o tempo de locomoção até o evento.

O meio de transporte mais utilizado foi o metrô, sendo citado por 34,77% do público entrevistado. O Metrô Rio, no período do evento, oferece o serviço 24 h, da sexta a terça de Carnaval. Além do horário diferenciado, as linhas 1 e 2 fazem o mesmo trajeto, do Jardim Oceânico à Pavuna.

O segundo meio de transporte mais utilizado foi o automóvel através de aplicativo, com um percentual de 16,44%, dos entrevistados.

### Nível de satisfação com a frequência do transporte



Fonte: CEPERJ/CEEP/COPOS

Perguntamos aos entrevistados se a frequência do transporte atendia suas expectativas e 86,07% a avaliaram positivamente.

Também em relação a transporte, perguntamos sobre o tempo de locomoção até o evento, e 87,11 % dos entrevistados, estão satisfeitos com o serviço.

Ainda que a maioria dos entrevistados considere o serviço de transporte satisfatório, perguntamos o que poderia melhorar? E para nossa surpresa o próprio serviço ficou em destaque.

## Nível de satisfação com o tempo de deslocamento e frequência do transporte



Fonte: CEPERJ/CEEP/COPOS

### Transatlânticos

O Pier Mauá, recebeu o maior número de navios internacionais dos últimos 20 anos, na semana do carnaval foram recebidos mais de 27 mil turistas, em nove transatlânticos sendo 5 deles internacionais.

### Aeroportos e Rodoviária

Os aeroportos do Rio estimaram o recebimento de 480 mil pessoas, em um dos aeroportos o aumento foi de 42%, em relação ao carnaval de 2019.

O aeroporto internacional, estimava receber 260 mil passageiros, sendo que um pouco mais de 160 mil residentes e aproximadamente 99 mil internacionais.

Quando falamos viagens terrestres o número de passageiro aumenta, na Rodoviária Novo Rio, circularam 520 mil turistas, foram 18 mil ônibus, saindo e entrando no terminal.

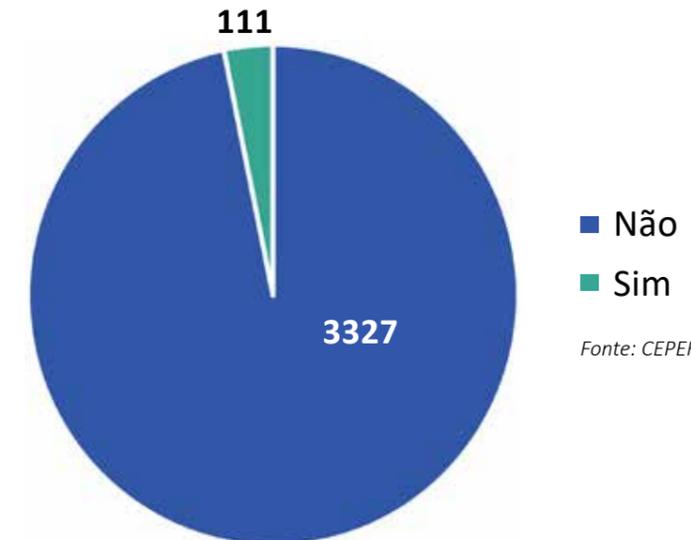
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-02/rio-de-janeiro-espera-visita-de-19-milhao-de-turistas-no-carnaval>  
<https://prefeitura.rio/rio-acontece/melhor-carnaval-de-todos-os-tempos-no-rio-mais-de-10-milhoes-de-folhoes-e-alto-indice-de-aprovacao-por-turistas/>



## Segurança

Sobre o tema de segurança pública, os entrevistados responderam se sofreram algum tipo de delito, caso tenham sofrido, se registraram ocorrência e como avaliam sua sensação de segurança nos eventos.

### Número de entrevistados que sofreram delito

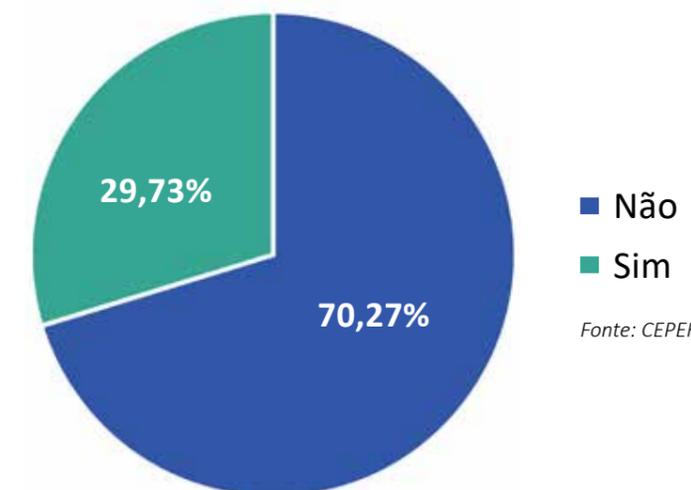


Fonte: CEPERJ/CEEP/COPOS

Do total de entrevistados foram relatados 111 delitos, entre os mais citados estão: furto e tentativa de furto. Este número representa apenas 3,23% da amostra.

Deste pequeno percentual, ainda é menor o número de ocorrências abertas, apenas 29,73% dos que sofreram algum tipo de delito o fazem o que representa aproximadamente 1% dos entrevistados.

### Percentual de ocorrência abertas

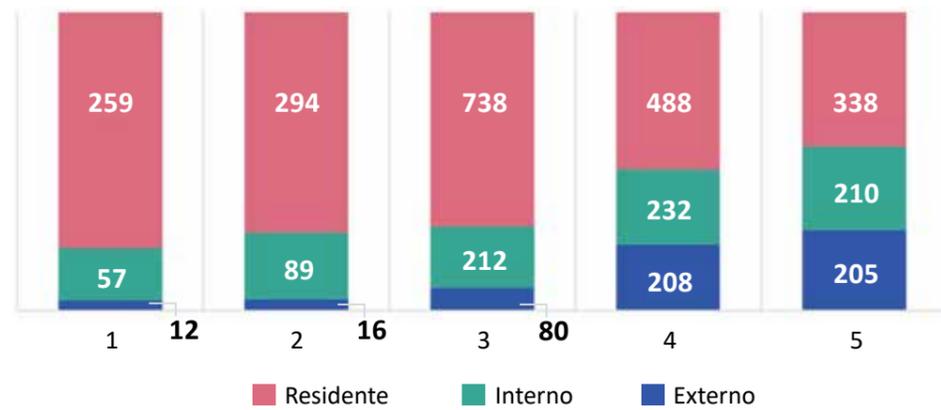


Fonte: CEPERJ/CEEP/COPOS

O que foi possível perceber deste grupo foi que apenas os que sofreram algum tipo de agressão fizeram abertura de ocorrência.

Pedimos aos entrevistados que classificassem em uma pontuação de 0 a 5, na qual 5 é totalmente satisfeito e 0 é totalmente insatisfeito, a sua sensação de segurança durante os eventos, como podemos observar a maioria dos entrevistados estava totalmente satisfeita, contudo a média de satisfação ficou em 3.91%.

## Nível de satisfação com segurança pública



Fonte: CEPERJ/CEEP/COPOS

Foram 80 ações integradas de ordenamento em pontos de folia (megabloco e Sambódromo). Além da Guarda Municipal cada uma das ações contou com 20 a 40 agentes dos órgãos municipais de fiscalização, vigilância sanitária, limpeza, conservação e assistência social, com apoio da Polícia Militar.

Durante a Operação Carnaval 2020, seis mil guardas municipais trabalharam nos desfiles de blocos e 3.150, no Sambódromo. A Guarda Municipal do Rio atuou em 16 ocorrências, com a prisão de 15 suspeitos de furto, lesão corporal e tráfico de drogas, além de casos de desacato, desobediência, injúria racial e de auxílio a vítima de assalto.

<https://prefeitura.rio/rio-acontece/melhor-carnaval-de-todos-os-tempos-no-rio-mais-de-10-milhoes-de-folhoes-e-alto-indice-de-aprovacao-por-turistas/>

## ▶ Limpeza

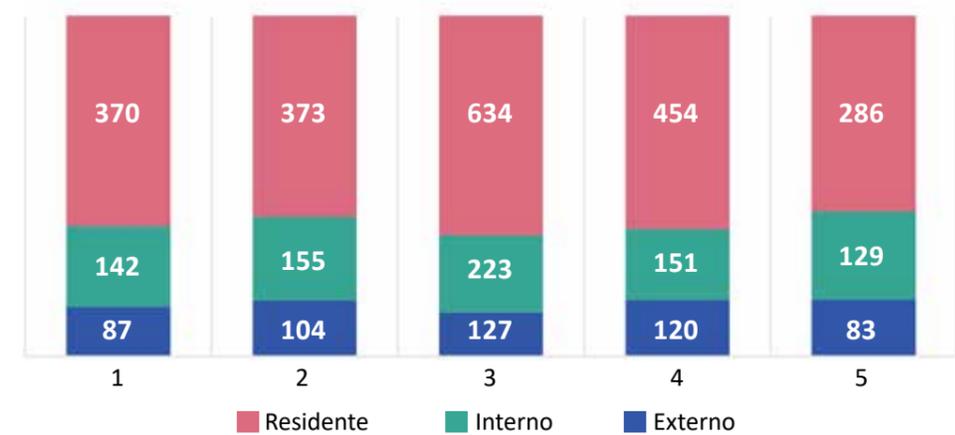
O tema é uma pequena avaliação da satisfação com a limpeza, acesso a pontos para descarte de lixo e banheiros químicos. Com os gráficos abaixo, tivemos uma amostra da percepção dos foliões durante os eventos.

O serviço foi avaliado, em uma pontuação de 0 a 5, na qual 5 é totalmente satisfeito e 0 é totalmente insatisfeito, podemos observar que a maior concentração de avaliação se está na linha dos 3 pontos o que gerou a média 2,97%.

Prefeitura do Rio/Divulgação



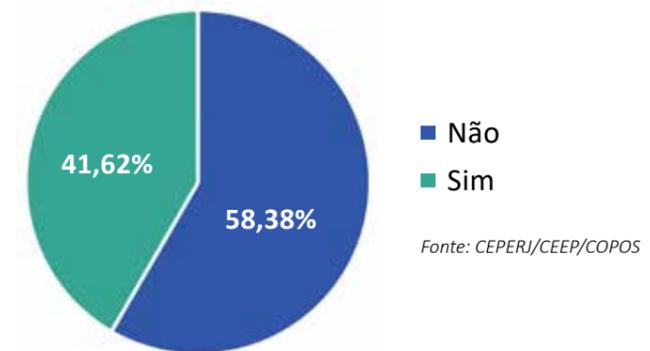
## Nível de satisfação com limpeza urbana



Fonte: CEPERJ/CEEP/COPOS

Ao serem questionados quanto ao acesso aos banheiros químicos, 58,38% dos entrevistados responderam negativamente, contra 41,62% que afirmaram que tiveram fácil acesso aos mesmos.

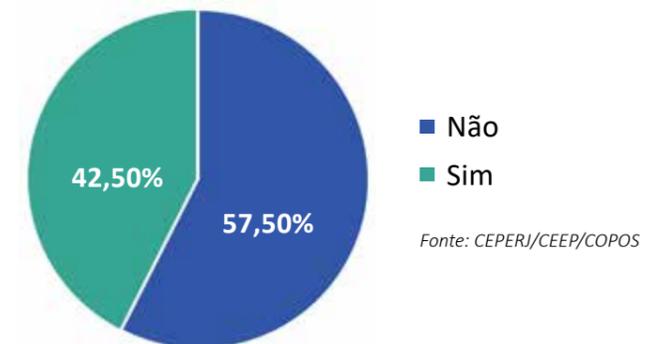
## Acesso a banheiros públicos



Fonte: CEPERJ/CEEP/COPOS

Também foram questionados quanto ao descarte regular de lixo, onde mais uma vez o percentual negativo se destaca, sendo de 57,50%.

## Acesso ao descarte de lixo



Fonte: CEPERJ/CEEP/COPOS

Segundo a Companhia Municipal de Limpeza Urbana - COMLURB foram 709 toneladas de lixo recolhidas em todo o carnaval: sendo 332,5 toneladas somente nos seis dias de desfiles na Marquês de Sapucaí.

<https://prefeitura.rio/rio-acontece/melhor-carnaval-de-todos-os-tempos-no-rio-mais-de-10-milhoes-de-folhoes-e-alto-indice-de-aprovacao-por-turistas/>

# Considerações finais

O estudo realizado seguiu as diretrizes aplicáveis à pesquisa, que reflete um resultado representativo do período observado. Observa-se um maior contingente de turistas nacionais, representando 60,56% dos entrevistados, enquanto 39,44% são internacionais. Ao considerar os visitantes com residência permanente no Brasil, o estado de São Paulo se destaca como maior propulsor de turistas para o Carnaval do Rio de Janeiro, de 2020. Os resultados da pesquisa demonstraram que a maioria dos entrevistados tinham entre 25 a 29 anos, constatando-se que, em sua maioria, esse contingente foi de jovens adultos.

Os principais meios de hospedagem utilizados pelos entrevistados foram hotéis, seguido de casa de parentes ou amigos. Observou-se ainda que a utilização de plataformas para reserva de hospedagem em hotel, pousada, flat/apart-hotel, hostel e resort, foi o Airbnb, seguido do Booking.com. O nível de satisfação com a hospedagem foi de 4.33, com base na margem de pontuação de 0 a 5, em que 5 é totalmente satisfeito e 0 é totalmente insatisfeito. Em relação ao item mobilidade, o meio de transporte mais utilizado foi o metrô, sendo avaliado acima da média, em 4.03, onde destacou-se o intervalo entre suas composições e o tempo de locomoção até o evento. A Segurança Pública teve o seu trabalho bem avaliado, sua nota média de 3.91, ainda podemos destacar que apenas 3,23% dos entrevistados relataram ter sofrido algum tipo de delito, o que representa menos de 1% dos nossos entrevistados. O último item avaliado foi de limpeza pública, que ficou com a avaliação um pouco acima da média, com 2.97 de satisfação, sendo o de menor pontuação dentre os abordados nesta amostra.

Podemos concluir que o Carnaval do Rio de Janeiro é um importante evento para o estado, produzindo um efeito multiplicador acentuado na demanda de produtos e serviços, com reflexo direto no turismo, o Carnaval traz dinamismo e fortalecimento para a economia, através da geração de emprego e renda, principalmente na rede de hoteleira.

Pat. Serap/pxabay.com



Jose Guertzenstein/pxabay.com